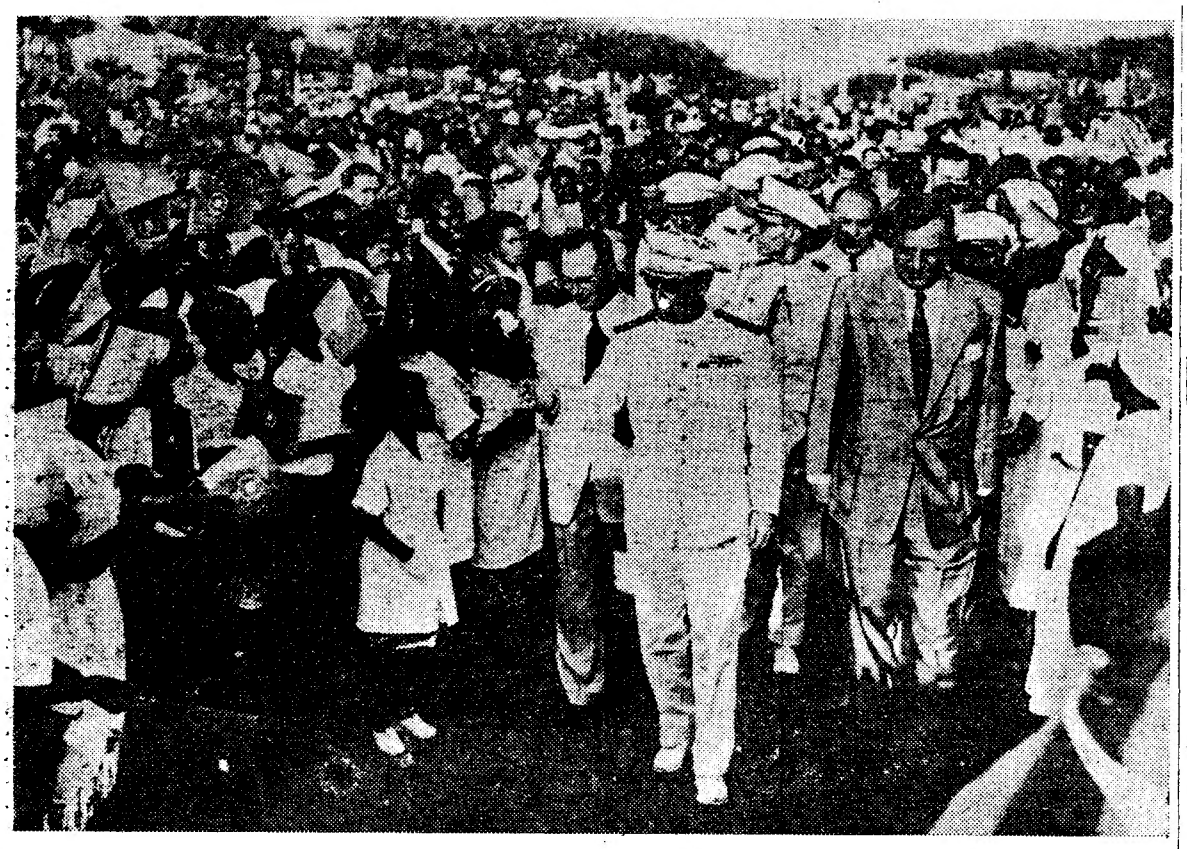
ANO 36.º DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12100

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUÍM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O Presidente da Republica, entre o ministro do Ultramar e o governador de Moçambique, chega a Vila João Belo, atravessando as ruas rodeado de uma multidão de indígenas que empunham pequenas bandeiras nacionais

O Presidente da República

visitou hoje a cidade de Inhambane

onde foi recebido com grandes aclamações

INHAMBANE, 12 — (Pelo telefone) — A despeito da hora matutina marcada para a partida—para mais, sendo domingo—o aeródromo de Mavalande, em Lourenço Marques, encontrava-se, desde as 7 e 30, pejado de uma enorme multidão europeia e indígena. Ás 8 horas compareceram no aeroporto mais de cem filiados da M. P. com as suas bandeiras e guiões. Pouco a pouco iam chegando as altas individualidades civis, militares e eclesiásticas.

Quando chegou o cortejo presidencial, escoltado por um pelotão motorizado, o sr. general Craveiro Lopes e a sua comitiva receberam uma apoteótica aclamação.

Com dispensa de honras militares, o sr. Presidente da Republica e a sr.ª de Craveiro Lopes, acompanhados da Casa Militar, do sr. ministro do Ultramar e do governador-geral de Moçambique e esposas e, ainda, do capelão, rev. Lopes Pereira Duarte, tomaram lugar no Dakota da D. E. T. A. que ás 8 e 30 precisas levantou voo em direcção ao Norte.

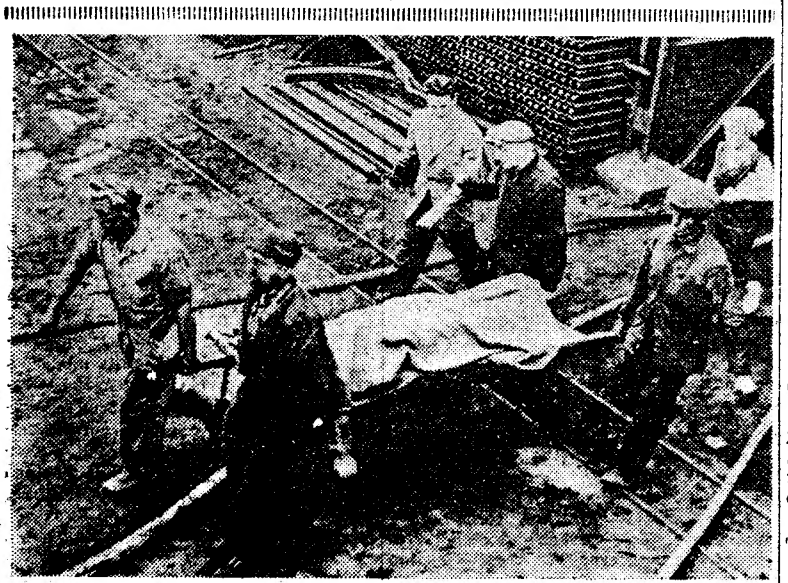
O chefe do Estado iniciava a visita ao Norte da Provincia que interrompera para visitar oficailmente Salisbury, capital da Federação das Rodésias e Niassalandia.

Poucos minutos depois, um outro Dakota, seguia o avião presidencial com a restante comitiva e os representantes da Imprensa e da Rádio.

Um terceiro Dakota escoltou, como medida de precaução os dois aviões, devendo regressar a Lourenço Marques se tudo correr bem como é de esperar.

A viagem decorreu em céu limpo e com vento contrário. Durante ela, todos admiraram as lindas praias e os rochedos ao longo da costa, que

(Continua na 3.ª página)



A tragédia de Amercoeur. Um dos corpos queimados pela explosão é retirado dos corredores da mina pelos próprios companheiros de trabalho

A morte escondida

atrás da porta

BOLOGNE-SUR-MER, 12. — Um golpe de vento forçou uma porta e matou um rapaz, em Le Portel, próximo desta cidade.

A porta foi bater em Jean Pierre Rey, de 3 anos, fracturando-lhe o cranio, e a pobre criança teve morte instantanea. —(Reuter).

2.ª TIRAGEM

A Conferência de Londres

sobre o regime do Canal e *as suas perspectivas* políticas e diplomáticas

por ATTICUS

PARIS, Agosto—As decisões tomadas pelos «Três» ocidentais, na sua reunião, não deram qualquer solução á crise do Suez. Atrasaram essa solução de algumas semanas. A crise agravar-se-á, inevitável e automáticamente, quando se reunir a Conferência de Londres, assista ou não a ela o Egipto, pois dependendo o êxito desta, da capitulação daquele país ninguém deve contar com ela.

Depois da conferência, voltar-se-á á situação anterior, interessando apenas saber o que então se passará, pois se os «Três» chegarem a acordo para propor a internacionalização da gestão do Canal, nada resolveram sobre a politica a seguir se ela for rejeitada pelo Governo do Cairo.

A hora da intervenção

Para os franco-britanicos, a questão põe-se com uma grande simplicidade. Se o Egipto não quiser submeter-se, ás decisões dos «Três», será preciso impô-las pela força. De aí os extensos preparativos militares feitos pela Grã-Bretanha e pela França, na previsão de que isso aconteça. Os governos desses dois países já deram a entender que irão para diante, com ou sem o concurso dos Estados Unidos, e que se não importarão com a atitude americana. Desde o início da crise, a Imprensa britanica afirma que sir Anthony Eden fará da questão do Suez o teste da aliança anglo-americana.

Franceses e Ingleses não ma-

(Continua na página seguinte)

Nasser declarou hoje que o Egipto não vai a Londres e pretende convocar outra conferência

CAIRO, 12.—O presidente Nasser anunciou, hoje, que o Egipto não tomará parte na Conferência de Londres sobre o Suez.

Nasser tinha convidado os jornalistas para uma reunião ás 15 horas (T. M. G.). Nessa conferência, o presidente anunciou que o

(Continua na ultima página)

O ar de estranha festa oferecido por Chicago enquanto duram os congressos que designam os candidatos à Presidência

CHICAGO, 12—Esta cidade, com os seus quatro milhões de habitantes absorveu sem dificuldade cerca de 20.000 indivíduos, delegados e pessoas de família, jornalistas e rádio-operadores, que vieram assistir á Convenção do Partido Democrático.

Os recém-chegados depararam, á saída do aeroporto, com um enorme retrato de Adlai Stevenson, muito

(Continua na ultima página)

«Prefiro o outro», não terá dito, mas terá pensado Truman ao apertar a mão de Adlai Stevenson aspirante democrático á candidatura presidencial. Truman, com efeito, anunciou ontem que, em sua opinião, o seu preferido para o posto seria Averell Harriman, seu colaborador (e de Roosevelt) nas horas difíceis da guerra

Os polícias franceses foram intimados a sair de Marrocos até o dia 1 de Setembro

RABAT, 12. — Foram avisados 247 polícias franceses, da Força de Polícia marroquina, para entregarem, no prazo de 48 horas, as suas armas e os seus cartões de policia e abandonarem Marrocos até ao dia 1 de Setembro.

Na Força de Polícia continuaram mais de 5.000 polícias franceses quando foi transferido o «contrôle» para os Marroquinos, após a concessão de independência, no principio deste ano.

Esta decisão marroquina é a primeira medida de natureza colecti-

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Cinco homens
contra uma gibóia

TURIM, 12 — O filho do director do Jardim Zoológico agarrou uma giboia africana, de cinco metros de comprimento, pela garganta, e salvou a vida do guarda do «Zoo», Francesco Ceriani, que estava a ser esmagado pelos aneis do reptil.

O guarda procurava meter a giboia da caixa onde tinha viajado para uma jaula, quando ela se enrolou á sua volta. Os seus gritos de socorro chamaram a atenção de Sandro Terni, que começou a estrangular o ofídio, até que conseguiu libertar o guarda.

Foram precisos cinco homens para meter a serpente na sua jaula. — (R.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE TRABALHO NAS OBRAS DO METROPOLITANO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o carpinteiro Jacinto Ferraz Guerreiro, de 33 anos, residente na Venda Nova, que caiu dum andaime quando trabalhava nas obras do Metropolitano, na Praça Marquês de Pombal, ficando muito ferido na cabeça.

QUEDA DE UMA MOTOCICLETA — Em Almada, devido á falta de sinalização, caiu numa cova com a motocicleta que conduzia o empregado de escritório Augusto Garcia Carvalho, de 30 anos, residente na Travessa de S. Sebastião. Sofreu fractura de um braço.

DOENTE IDENTIFICADO—Foi hoje identificado no Hospital de S. José aquele rapaz que ontem ali dera entrada, por ter sido colhido pelo comboio, entre Algés e Dafundo. Trata-se de Joaquim Francisco Leite, de 11 anos, residente na Rua de Pedrouços, 108.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomástico «Antónios de Portugal» realiza, no próximo dia 15, feriado nacional, uma visita de solidariedade e confraternização aos seus homónimos de Salvaterra de Magos, Almeirim, Santarém e Cartaxo, sendo a partida, ás 7 horas, da Praça Marquês de Pombal

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos há esta noite baile, com a colaboração da Orquestra Pigalle.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o antigo presidente, engenheiro Martins Galvão, fará uma palestra, intitulada: «Internacionalismo no Rotary».

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil: um cão branco com orelhas castanhas, três porta-moedas, duas chaves de bocas, uma boquilha, uma cédula pessoal, um tampão de roda de automóvel, uma carteira de cabedal com uma certidão, um embrulho com artigos de mercearia, um casaco de malha para senhora, uma marmita com comida, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, uma guarnição de moto, um cartão do Clube Desportivo de Pedrouços, um tampão de depósito de óleo para automóvel, uns óculos graduados, uma luva de senhora, dois bilhetes de identidade, um parafuso com porca, um sapato para criança, uma botinha de pelica para criança, uma sandália encarnada, uma licença de isqueiro, fotografias e outros papeis, assim como diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

—No quartel da G. N. R. no Carmo está depositado um casaco de lã para senhora, achado na Rua da Condessa.

Governador da Guiné

Segue esta noite a bordo do avião da «Panair» com destino á Guiné, o sr. dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares, que vai assumir as altas funções de governador daquela provincia ultramarina, para que foi recentemente nomeado.

Numa quinta perto do Cacém
foi instalado e hoje inaugurado
um novo seminário para missionários

Com a assistência de numerosas personalidades civis e eclesiásticas, realizou-se hoje de tarde, a cerimónia da inauguração oficial do Seminário Apostólico dos Padres Missionários do Imaculado Coração de Maria, Casa de Noviciado, na Quinta da Barroca — Cacem. Pelas 16 horas efectuou-se uma procissão que, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, saiu da capela de Agualva em direcção ao novo Seminário. O cortejo, que foi presenciado por muito povo, era constituido pela cruz alçada, irmandade de Belas, cujos componentes envergavam opas vermelhas e empunhavam velas, crianças vestidas de anjos, senhoras do Sagrado Coração de Maria, o andor com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, lindamente ornamentado com flores, o pálio sob o qual seguia com o Santo Lenho o rev.º Patuleia, páraco da freguesia de Belas, assistido por dois sacerdotes, etc.

Uma vez recolhida a procissão e colocada a imagem junto ao altar, montado ao ar livre para a missa campal, começaram a chegar ao Seminário as entidades convidadas entre as quais se destacavam os srs. dr. Melo e Castro, subsecretário de Estado da Assistência Social; dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino no Ultramar; dr. Cesar Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal de Sintra; arcipreste de Sintra e padres da vigararia daquela vila: padre provincial da Companhia de Jesus, madre provincial das Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, provincial da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, etc.

Depois, no terreiro do Seminário houve missa campal, celebrada pelo sr. D. António de Campos, bispo auxiliar do Patriarcado, acolitado por dois eclesiásticos do referido seminário. O prelado, ao Evangelho, proferiu uma homilia alusiva ao acto e, no final da missa, deu a benção á assistência com o Santissimo Sacramento.

Terminada a cerimónia religiosa, realizar-se-á no mesmo local uma sessão, em que usarão da palavra utilizando microfones, o rev.º superior Manuel Francisco Leal, director do novo seminário, o provincial da Congregação do Coração de Maria, dr. José Alfredo Martins; o dr. Braga Paixão e o presidente da Junta de Freguesia da Agualva-Cacém.

Seguidamente, o sr. D. António de Campos, com o cerimonial liturgico da praxe, procederá á benção do edificio, que com este acto, se considerará inaugurado.

Haverá, depois, uma visita ao edificio do novo seminário, instalado num antigo palacete, para este fim adaptado e que, em parte, fora há anos convento dos padres trinitários — Ordem da Santissima Trindade.

O seminário dispõe de sete grandes salas e muitas outras pequenas dependências, assim como de uma excelente e grande quinta. As amplas salas destinam-se a capela dos seminaristas, dormitório, salão de estudo, biblioteca, casa de jantar, etc. As restantes dependências destinam-se a instalações para padres, irmãos e pessoal ali em serviço e ainda a armazens, despensa, etc. Presentemente já ali se encontram instalados 15 alunos, componentes do sexto ano de noviciado da Congregação dos Padres do Coração de Maria, alguns sacerdotes e irmãos auxiliares e pessoal ali em serviço. Terminada a visita, será oferecido um lanche, ás entidades aficiais.

Na Casa da Piedade

COVA DA PIEDADE, 11. — Na capela de Nossa Senhora da Piedade, haverá, no próximo dia 15, ás 10 e 30, missa cantada pelo grupo de meninas pertencentes a organismos católicos da Cova da Piedade, e sermão; e ás 18 e 30, procissão, encorporando-se os bombeiros locais e uma banda de musica. Nos dias 12, 13, e 14, ás 21 e 30, triduo preparatório, terço e sermão. Estes actos serão presididos pelo rev. Manuel Marques, páraco de Almada. Aos pobres serão distribuidos géneros de mercearia.

Mocidade Portuguesa
Curso Maciel Chaves

Nos dias 14 e 15 do corrente, realizam-se, no Liceu Nacional de Oeiras, cerimónias do trigésimo nono Curso da Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa, que funciona sob a invocação do nome do engenheiro-silvicultor Maciel Chaves, morto na India. Assim, no dia 14, ás 18 e 30, far-se-á transmissão dos guiões da escola e do curso e, no dia 15, ás 10 horas, será celebrada missa.

CURSO DE FÉRIAS
da Faculdade de Coimbra

COIMBRA, 11 — Integrado no XXXII Curso de Férias da Faculdade de Letras, vai o sr. dr. Richard Patte, professor da Universidade Laval, de Quebec, fazer, na segunda-feira, uma conferencia, aguardada com muito interesse. Falará, no anfiteatro II, ás 18 horas, sobre «O Canadá ou a latinidade na América do Norte».

Um mecânico
electrocutado
ao tentar reparar um aparelho de rádio

EVORA, 12 (Pelo telefone) — Tendo aqui chegado ontem á tarde, para passar o fim de semana com a família, o 1.º cabo-mecanico da base aérea da Ota, sr. José Francisco Nepomuceno, de 20 anos, natural de Monte de Trigo, do concelho de Portel, foi vitima de um grave acidente, que lhe causou a morte por imprevidencia. O infeliz ia proceder, esta manhã, á reparação duma deficiencia técnica que notara no aparelho de rádio de seus pais, trabalho que se dispôs a realizar, com o aparelho ligado á corrente. De subito, porém, sofreu um violento choque que o prostrou no solo, sendo conduzido ao hospital da Misericordia, onde faleceu momentos depois de ali ter chegado.

O infeliz cabo era filho do sr. Francisco José Nepomuceno e da sr.ª D. Gertrudes Angelica Mareco, residentes no Pátio do Queiroga, ao Rossio de S. Brás.

A PARTIR DE HOJE
Alegrete já tem luz

PORTALEGRE, 12 (Pelo telefone) — A antiga e histórica vila de Alegrete e actual sede da maior freguesia do concelho de Portalegre, por muito estranho que pareça, só a partir de hoje tem luz electrica. Foi inaugurada com a presença dos corpos administrativos, sendo o chefe do distrito representado pelo sr. dr. António Bentes, actual secretário-geral do governo civil; vereadores da Camara, acompanhados do vice-presidente, capitão Miranda Branco, a quem se deve tal melhoramento, e muitas outras entidades destacadas da vila.

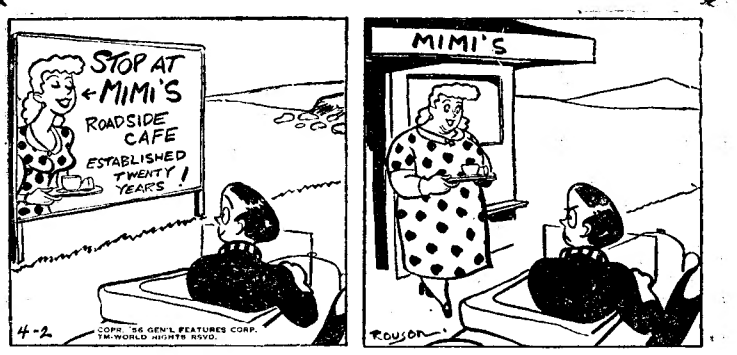
O 31.º aniversário
dos bombeiros de Loures

Os Bombeiros Voluntários de Loures comemoram hoje o 31.º aniversário da sua fundação com vários actos festivos. Ás 7 horas, houve toque de alvorada com morteiros e foguetes. Seguiu-se a cerimónia do içar da bandeira nos mastros dos edifícios do quartel e da sede, com formatura e continência da corporação dos bombeiros. Em seguida, efectuou-se uma romagem de saudade ás campas dos bombeiros e musicos falecidos, na qual se incorporaram as respectivas famílias e muito povo. Todos os campos ficaram juncados de flores na sua maioria por mãos piedosas de mulheres.

Ás 12 horas, foi dada posse e feita a apresentação á corporação do novo ajudante do corpo de bombeiros, sr. Henrique Alberto Soromenho, filho do comandante sr. Guilherme Henrique Soromenho. Ao acto assistiram representantes de corporações congéneres. A corporação reuniu-se depois num almoço de confraternização, que decorreu num ambiente de grande animação e em que foram trocados amistosos brindes.

A noite haverá baile no Parque Municipal, em que toma parte a orquestra «Os Morenos».

ELE & ELA



A montra e o armazem

A Conferência de Londres

(Continuação da página anterior)

nifestam qualquer irritação por verem que, do procedimento do coronel Nasser, pode resultar a sua intervenção militar no Egipto. Para a Inglaterra seria uma oportunidade excelente de reocupar aquela zona e para a França um ensejo providencial, como diz o «New Statesman and Nation», de atacar os verdadeiros instigadores da rebelião argelina.

Um bom pretexto

Só por isso os franco-britanicos na reunião dos «Três» subscrevam a declaração final, a qual não teve em conta os seus pontos de vista iniciais, aceitando, implicitamente, o facto consumado da nacionalização do Canal. Trata-se, para eles, de uma decisão sem alcance real, visto que o Egipto, em caso algum, aceitaria a solução que propuseram, de começo, a qual devia fornecer a base moral á intervenção preconizada contra o Governo do Cairo.

Se recorressem a essa acção, no começo da crise, a Grã-Bretanha e a França dariam razão aos que dizem que os seus governos querem intervir no Egipto, baseando-se apenas na suposição de que o transito no Canal pode ser interrompido. Se o Egipto se recusar a aceitar a gestão internacional que agora propõem, a fim de garantir a livre utilização do Canal por todos os paises, a acção militar terá o ar de uma medida necessária para garantir a liberdade de navegação no Canal.

Esta operação realizar-se-ia, assim, nas melhores condições, visto que o uso da força apareceria identificado com a defesa da liberdade de transito, numa via marítima indispensável á passagem dos petróleos do Médio Oriente os quais contribuem, segundo a tese franco-britanica, «para manter o nivel de vida das nações ocidentais». «É preciso não proceder de maneira a sermos apresentados como agressores», escrevia, há dias, sensatamente, o editorialista do «Times».

O obstáculo americano

Os Americanos hesitam em seguir o caminho dos seus aliados europeus e opõem-se, com firmeza, a uma politica demasiado enérgica, pelo que é de presumir que, na Conferência de Londres, recomecem as divergências que, na reunião tripartida opuseram os anglo-franceses aos primeiros. O sr. Foster Dulles definiu, sem equívocos, a posição do seu país.

No discurso televisado que proferiu depois do seu regresso a Washington, afirmou solenemente, que os Estados Unidos não assumiram qualquer compromisso, para o caso de a conferência se malograr. Foi mesmo mais longe e condenou, antecipadamente, o recurso á força que «além de ser contrário á Carta da O. N. U. provocaria repercussões susceptiveis de pôr em risco a paz mundial». Estas declarações foram seguidas de uma iniciativa prática: a autorização dada aos navios americanos que atravessam o Canal para pagarem os direitos de transito á autoridade egipcia. Segundo o «Figaro», foi esta a primeira violação das resoluções tomadas na reunião tripartida.

De tudo o que deixamos dito é legitimo concluir que, na conferência sobre o Suez as nações ocidentais não apresentarão uma frente unida. Para repetir as expressões do editorialista do «Monde» acrescentaremos que «a evolução ulterior do caso do Canal depende da firmeza do apoio americano á França e á Grã-Bretanha». Apesar das palavras enérgicas proferidas pelos dirigentes destes dois países, é pouco provável que eles assumam a pesada responsabilidade de agirem sós e ainda menos que se não importem com a oposição dos Estados Unidos.

ATTICUS

Uma criança caiu
de um muro de cinco metros

VILA REAL, 11 — Recolheu á sala de observações do Hospital da Misericordia, desta cidade, o menor de 3 anos, José Luis, filho de José Guilherme Gonçalves e de Maria Olivia Alves, residente na povoação de Quintelas, freguesia de Mondões, deste concelho. A criança, quando brincava com outras, no lugar da Levada do Ribeiro, da mesma freguesia, caiu de um muro com a altura de cerca de 5 metros, ficando gravemente ferida na região frontal. Depois de recebidos os primeiros curativos pelo médico de serviço, recolheu a uma enfermaria.

Lisboa

Austrália

EM 4 DIAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURISTICA

Carreiras semanais frequentes em CONSTELLATION ou SUPER CONSTELLATION, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorgeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a B. E. A. na Avenida da Liberdade, 23-27 Teletones 3 00 31/2/3 e 3 20 82 — Lisboa

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Estranha proeza

que se atribui a um caso de loucura

NORTH BRANDFORD (Connecticut), 12—A Polícia foi avisada, anteontem á noite, pelo sargento-aviador Albert Dreppard, de um caso francamente estranho. Contou ele que assistia, em sua casa, com a mulher, a um programa de televisão, quando um indivíduo bateu á porta, pedindo autorização para fazer um telefonema. Logo que entrou—prosseguiu Dreppard—o estranho puxou de um revólver, declarando com acentuada pronuncia estrangeira que era aviador russo, fora obrigado a fazer uma aterragem forçada e que os donos daquela casa eram «Americanos infectos». A seguir, disparou a arma contra o sargento, que caiu no chão, atingido na cara. Quando voltou a si, o intruso havia desaparecido e a sua mulher também...

A Polícia já conseguiu descobrir o paradeiro da sr.ª Dreppard e parece que está sã e salva. O sargento-aviador foi internado no hospital local. As autoridades estão convencidas de que o autor da proeza é na realidade um louco.—(F. P.).

No Norte de Africa

(Continuação da 1.ª página)

va contra os serviços franceses anteriores á independência. Principiaram conferências entre a embaixada da França e o Governo de Rabat, sobre as demissões, e a União dos Policias protestou vigorosamente contra o limite de tempo que foi dado aos seus homens para abandonarem o país. — (R.).

Recrudesce a violência na Argélia

ARGEL, 12. — Durante o dia de ontem, os terroristas multiplicaram os atentados. Em Argel, houve 9 feridos. Uma granada atirada para um «café» atingiu 4 pessoas, tiros nas ruas causaram um ferido e, por fim, uma granada, que rebentou num carro eléctrico, feriu mais 4 individuos. Ainda estoirou outro engenho num «bar», mas não causou vitimas.

Na região de Constantina, o numero dos atingidos pelos rebeldes eleva-se a 20, dos quais dois mortos e 18 feridos.

O mais importante destes atentados, verificou-se em Djidjelli onde uma bomba que rebentou á entrada de um prédio, feriu 18 Muçulmanos, incluindo 15 crianças. Os dois mortos são uma mulher francesa de Akbou, a qual, sentada na soleira da porta da sua casa, foi mortalmente atingida por um tiro de revolver á queima-roupa, e um Muçulmano de Biskra, também mortalmente atingido com dois tiros de pistola. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,6; minima, 16°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°; minima, 17°,5.*

A viagem presidencial à Africa

(Continuação da 1.ª página)

uma extraordinária visibilidade deixava perfeitamente transparecer. De bordo de pequenos barcos indigenas acenavam com lenços e com os braços. São saudações entusiásticas daqueles que podem observar o pavilhão presidencial, voando no Dakota, que nos precede a alguma distancia. Depois a algumas milhas da costa, o nosso avião ultrapassa-o, a fim de que cheguemos antes do Chefe do Estado. Trocam-se mensagens de saudação entre as duas aeronaves.

Sobrevoámos Inhambane, podendo ver essa multidão enorme que, ansiosa, aguarda a chegada do avião presidencial, que aterra, precisamente, ás 10 horas.

Entre a multidão dominavam os fatos brancos e viam-se muitos capacetes coloniais. Nos corações de todos pulsava uma alegria que se exteriorizava em vibrantes ovações que se fizeram ouvir logo que o sr. general Craveiro Lopes assomou á porta do avião.

Depois de saudado pelo governador do distrito, o inspector Octávio Gonçalves, o sr. Presidente da Republica passou revista á guarda de honra formada por uma companhia indígena. Finda a revista o chefe do Estado e toda a sua comitiva dirigiram-se para a aero-gare, de cuja varanda caia uma chuva de flores lançadas pelas senhoras de Inhambane que, com palmas e «vivas», aclamavam o sr. general Craveiro Lopes.

No salão da aero-gare o sr. presidente recebeu os cumprimentos das altas individualidades do distrito, enquanto a sr.ª de Craveiro Lopes recebia os cumprimentos dos respectivas esposas e das mãos da sr.ª de Octávio Gonçalves um lindo ramo de flores, oferta das senhoras de Inhambane.

Foi, a seguir, no meio do entusiasmo geral e entre veementes aclamações que se formou o cortejo presidencial a caminho da Camara Municipal.

Durante o percurso, através da portuguesissima vila, vistosamente engalanada, o chefe do Estado recebeu da população calorosas ovações. Das janelas caem pétalas. Os «vivas» e as palmas sucedem-se.

No adro da Camara Municipal, centenas de crianças das escolas, acenando bandeiras verde-rubras, aclamam, na sua alegria, o supremo magistrado da Nação. O presidente da Camara, sr. Humberto Albino das Neves, acompanhado de toda a vereação, recebeu o Chefe do Estado á porta dos Paços do Concelho.

Realizou-se seguidamente uma sessão de boas-vindas no salão nobre da Camara, ricamente engalanado. Quando as ovações terminaram, o presidente da Camara, depois de declarar aberta a sessão, usou em primeiro lugar da palavra, começando por lembrar a história local, a partir da chegada de Vasco da Gama á «Terra da boa gente», recordando, ainda, o estabelecimento de feitorias, a partir de 1534; e a concessão do galardão de vila por carta régia de 1761 a Inhambane.

Referindo-se ao periodo de decadência que se seguiu á época áurea do comércio marítimo, o orador afirmou que, de novo, Inhambane está a ressurgir, pois, as culturas e industrias de arroz, algodão e mandioca são índices de iniciativa e de progresso.

Depois de dirigir saudações ás senhoras da embaixada presidencial, o presidente do Municipio de Inhambane declarou que Inhambane se ufana sobretudo das caracteristicas tradicionais portuguesas, que, na sua existência multissecular, amorosamente soube criar, conservar e cultivar. O traçado das suas ruas, o estilo dos seus prédios, o modo de ser da sua gente, simples, acolhedora e franca, têm o condão de nos levar, em pensamento, a uma das velhas vilas da nossa Metrópole. Esse, o timbre que lhe é mais querido, que mais a desvanece.

E, a terminar:

«E' esta boa terra, tão tipicamente portuguesa, que, na sua natural modéstia e simplicidade, vestindo-se de galas, com espontanea franqueza abre a V. Ex.ª as suas portas, de par em par, como abertos estão os corações dos seus habitantes para, comigo, num alvoroço de esfuziante alegria, abençoando a hora que vivemos, vos dizerem: Sede bem-vindo; estais em vossa casa!

Falou, seguidamente, o governador do distrito, inspector Octávio Gonçalves, que saudou, como representante do Governo, naquele distrito, o supremo magistrado da Nação, sublinhando a importancia e o significado da sua visita para a população daquela região de Moçambique, que vive horas de exaltação patriótica. Saudou, também, a esposa do sr. presidente da Republica e as restantes senhoras da comitiva presidencial ,fazendo o elogio da mulher como companheira dos grandes vultos da História. O orador salientou, depois, os períodos históricos fundamentais de Inhambane e o seu desenvolvimento económico, a partir da inauguração do caminho de ferro, em 1917; a organização da industria açucareira; o estabelecimento das fazendas de sizal; e ainda outras iniciativas no campo agricola. Referiu-se, também, ao incremento da organização civil e administrativa e aos esforços que foi necessário dispender, terminando por dirigir votos de prosperidade e feliz prosseguimento de viagem ao sr. Presidente da Republica e sua comitiva, nele saudando «a continuidade gloriosa da pátria portuguesa»

Então, o sr. general Craveiro Lopes, ao encerrar a sessão, agradeceu a recepção brilhante que acabava de lhe ser prestada, respondendo ao regozijo expresso nos discursos do governador do distrito e do presidente da Camara, com palavras que definiam as razões da sua presença em Africa: unir e apertar ainda mais os laços que ligam todas as províncias portuguesas; para isso, o Chefe de Estado em três anos sucessivos se tem deslocado ás províncias ultramarinas, nessa missão tão grata ao seu coração. O governador do distrito—salientou—referira-se aos serviços prestados á Pátria e á Civilização pelas mulheres portuguesas que, através de trabalhos, canseiras e sacrifícios têm feito brilhar os lares portugueses, nas províncias ultramarinas. Companheiras fieis e leais nos momentos difíceis de Moçambique, essas mulheres bem merecem palavras de justiça, que semprelhe era grato, exprimir, tanto mais que a sua acção nos trópicos tem, por vezes, sido esquecida.

Sendo Inhambane conhecida pela «terra de boa gente», pelas suas tradicionais virtudes, amor ao trabalho, austeridade de carácter na adversidade, os seus habitantes bem merecem, na verdade, a designação que o grande almirante Gama lhe atribuiu.

Terminou o Chefe do Estado por desejar a todos os habitantes da cidade e do distrito as maiores felicidades.

Após o seu discurso, sublinhado com uma estrondosa salva de palmas, o sr. Presidente da Republica chamou á sua presença o padre António Maria de Oliveira, missionário que há 30 anos exerce a sua nobre missão neste distrito, referindo-se em termos elogiosos á sua notável acção, em prol da causa da cristandade e da civilização, e, no desejo de lhe manifestar o apreço do Governo pela sua obra missionária, entregando-lhe as insignias de oficial da Ordem do Império Colonial.

Depois, o governador do distrito, autorizado pelo Chefe do Estado e com a aprovação do prof. Raul Ventura, mandou ler a portaria que, com data de hoje, será publicada no «Boletim Oficial», conferindo a categoria de cidade a Inhambane. Esta nova, inesperada provocou uma extraordinária aclamação seguida de «vivas» ao sr. Presidente da Republica, a Salazar, ao sr. ministro do Ultramar e ao governador-geral.

A notícia atingiu rápidamente as imediações dos Paços do Concelho e todo o povo que aí se acumulava aclamou o Chefe do Estado vibrando de entusiasmo. Muitos abraçavam-se e saltavam numa manifestação de irreprimível contentamento.

Acalmada esta onda de entusiasmo, a sessão continuou. Com autorização do Chefe do Estado o ministro do Ultramar mandou ler o diploma legislativo n.º 3, por ele lavrado em Lourenço Marques, pelo qual se atribui á nova cidade de Inhambane o privilégio de usar escudo de armas e bandeira própria. No escudo não falta a legenda que reproduz as famosas palavras de Vasco da Gama: «Terra de boa gente». Terminada a leitura, pelo secretário do ministro do Ultramar, dr. Angelo Ferreira, novas entusiásticas aclamações e «vivas» se fizeram ouvir em toda a sala, seguindo-se a entrega da bandeira da cidade ao presidente da Camara, feita pelo Chefe do Estado.

Depois desta cerimónia procedeu-se ao descerramento de uma lápida comemorativa da visita presidencial no salão nobre dos Paços do Concelho e que fica colocada sobre o retrato do sr. general Craveiro Lopes.

Ao sair da Camara Municipal e sempre delirantemente aclamado, o Chefe do Estado dirigiu-se aos vinte e sete régulos que se alinhavam em frente do portão, a todos apertou a mão e a todos entregou medalhas comemorativas da sua visita. Muitos deles ostentavam no peito as medalhas que o antigo presidente marechal Carmona lhes havia entregado quando da sua visita a Inhambane.

O sr. general Craveiro Lopes, acompanhado da sua comitiva percorrerá seguidamente a vila, almoçando na Intendência, seguindo ás 14 e 30, de avião, a caminho da Beira. Para o almoço, há 106 convidados.—(L.).

A recepção em Joanesburgo

JOANESBURGO, 12 — A colónia portuguesa do Rand prossegue entusiasticamente, nos preparativos para receber o seu Presidente, general Craveiro Lopes, que, visita oficialmente Pretória, depois de terminar a sua actual viagem através da provincia de Moçambique.

Do programa oficial constam um almoço oferecido pelo governador-geral da União da África do Sul, dr. E. G. Jensen, e um «garden party» na Embaixada de Portugal, em Pretória, para o qual foram já distribuidos 500 convites.

No dia 5 de Setembro, antes de se dirigir para o aeroporto, a fim de embarcar para Luanda, de regresso a Lisboa, o Presidente Craveiro Lopes visitará, nesta cidade, a igreja católica portuguesa.—(A. N. I.).

A homenagem em Salisbury

SALISBURY, 12 — A fim de permitir que os membros do Parlamento assistam ao banquete oferecido, na quarta-feira, em honra do Chefe do Estado português, general Craveiro Lopes, o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalandia, lord Malvern, vai propor, amanhã, que a Camara cancele a sua sessão marcada para quarta-feira á noite.

Durante a sua visita oficial, o Presidente Craveiro Lopes ficará hospedado na residência do governador-geral, interino, sir Robert Tredgold. — (A. N. I.).

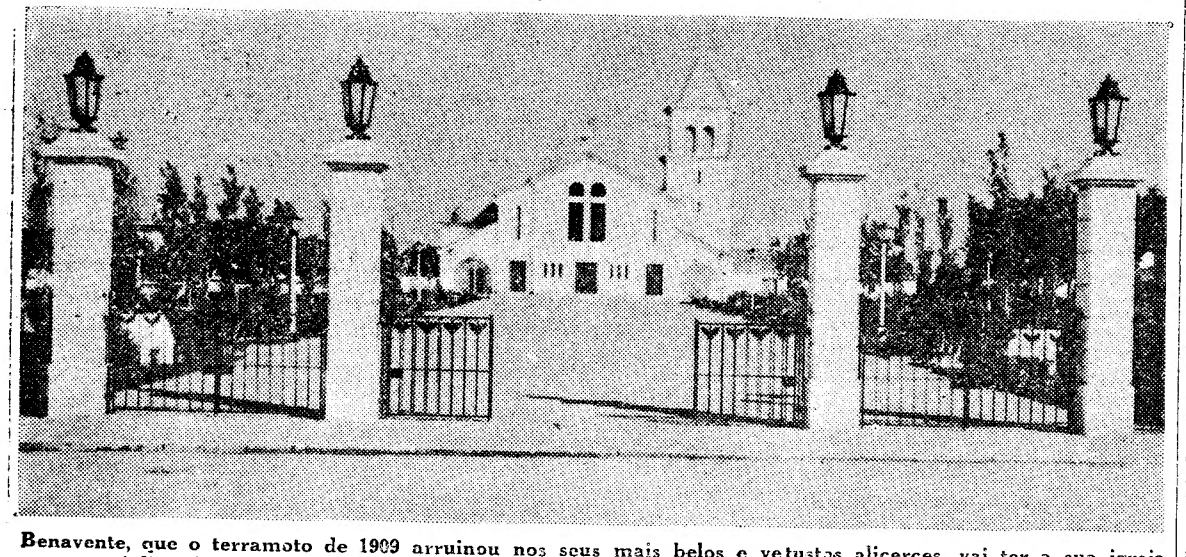
O significado da viagem presidencial comentado no «ABC» de Madrid

MADRID, 12—«A política de boa vizinhança adoptada por Portugal está implícita nas visitas do Chefe do Estado, general Craveiro Lopes, á Federação das Rodesias e Niassalandia e á Africa do Sul»—salienta o correspondente do «ABC» em Lisboa, o jornalista Luís Mendez Dominguez, numa crónica sobre a importancia internacional, especialmente para o Ocidente, dos territórios portugueses africanos.

A crónica de Luís Mendez Dominguez intitula-se: «Os territórios portugueses da África são províncias ultramarinas—A transcendência da visita do Chefe do Estado aos longínquos territórios»

Luís Mendez Dominguez põe em relevo, simultaneamente, o alcance da visita do general Craveiro Lopes aos territórios vizinhos na Africa e o significado da viagem presidencial a terras de Moçambique.—(A. N. I.).

A nova igreja de Benavente



Benavente, que o terramoto de 1909 arruinou nos seus mais belos e vetustos alicerces, vai ter a sua igreja nova, réplica da que então foi destruída. A imagem que se reproduz falará, por certo, á memória e á sensibilidade daqueles que ainda hoje recordam a grande tragédia de há meio século. O novo templo será inaugurado ainda no corrente ano, depois de completada a instalação dos seus vitrais

PROVAS DE VELA

O campeonato nacional de vougas foi ganho por J. Teixeira

PORTO, 12. *(Pelo telefone).* — Disputou-se, hoje de manhã, ao largo de Leixões, a ultima regata do 12.º campeonato nacional de vougas, de cuja realização se encarregou o Clube de Vela «Atlantico», por incumbencia da Federação da Vela.

A classificação da regata de hoje, foi a seguinte: 1.º Augusto Machado, (Atlantico); 2.º, Joaquim Teixeira (B. N. L.); 3.º, António Oliveira (C. N. L.); 4.º, João Silveira (C. N. L.); 5.º Carlos Matos Leite (M. P. P.).

Depois desta prova, a classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Joaquim Teixeira (B. N. L.); 2.º, João Silveira (C. N. L.); 3.º, Mário Cardoso (Seixal); 4.º, Carlos Santos; 5.º, Gilberto de Sousa, ambos do C. N. L.

APARECEU MORTA

uma pobre mulher

Esta manhã, foi encontrada morta, numa barraca do Alto da Eira, á Quinta dos Peixinhos, uma pobre mulher de nome Carlota Maria, de 62 anos. A vizinhança acorreu a dar parte do caso á esquadra do Alto da Boa Vista, tomando mais tarde conta da ocorrencia a Polícia Judiciária, que ali fez deslocar esta tarde os seus peritos, para recolher elementos que habilitem a concluir se se trata de crime ou desastre. A vitima apresenta algumas queimaduras, parecendo, entretanto de admitir que se trata de acidente.

Elsa Klebanowski fala do movimento musical na cidade de Ponta Delgada

Elsa Klebanowski

Tinhamos recebido notícias da vida musical em Ponta Delgada, que se nos revelaram dignas de registo. Sabiamos da existência da Academia de Musica, naquela cidade, mas ignorávamos a existência de um grupo instrumental, já constituido em orquestra e que pôde apresentar-se dignamente em publico depois de um ano de trabalho apenas, sob a direcção do professor Eduardo Mendes, também director da Academia.

Como conhecedora de pormenores que dizem respeito a este valioso empreendimento, quisemos ouvir Elsa Klebanowski, de regresso da linda ilha, reputada pelas suas belezas naturais, entre elas pelas suas incomparáveis hortênsias, e também pela hospitalidade afável e larga dos seus habitantes.

Devemos acrescentar, antes de reproduzir a nossa animada conversa, que Elsa Klebanowski tinha ido tocar a convite da Pró-Arte, na delegação de Ponta Delgada, presidida pela condessa de Caminha que pela musica tem denodadamente desenvolvido acção benfazeja, destacando-se no programa da concertista, entre duas partes a piano solo, a ultima preenchida por obras de envergadura de Chopin, o Concerto em Lá maior, para piano e orquestra, K. 488, de Mozart.

Entretanto, fomos-lhe perguntando se regressara bem impressionada, ao que Elsa Klebanowski respondeu:

—O melhor possível! Como sabe, abalançava-me a tocar Mozart com uma orquestra formada não por profissionais, mas sim por amadores, e agrupados em data ainda muito recente...

—Sim, em tempos não muito longínquos, criou-se um conceito pejorativo do amadorismo. Felizmente, este conceito tende cada vez mais a desaparecer, e já me constou que V. ficou nitidamente satisfeita.

—Muito agradavelmente surpreendida, até! Quando era tão fácil ver invalidado o meu trabalho, não só encontrei firmeza de batuta no regente como uma preparação já profunda na orquestra, que se traduziu em bom estilo, andamentos certos...

—Era bom que fosse um exemplo para as províncias portuguesas do continente! Mas não tomou contacto com a orquestra completa?

—Não, nem sei a quanto se eleva o numero completo dos seus membros. Para a partitura em causa, bastavam dezoito instrumentistas, incluindo sopro. E contou com certeza para o seu êxito, a preparação e a direcção de Eduardo Mendes, profissional muito competente, muito bom musico.

—A orquestra ainda não dá concertos regulares?

—Isso não. A Orquestra da Academia de Musica de Ponta Delgada, tal é o seu nome completo, fundada há um ano, fez a sua estreia em Maio passado, de colaboração com o Coro da Academia.

—E o acolhimento do publico ao vosso programa?

—Muito caloroso. Já conhecia o publico micaelense, do meu primeiro concerto em Ponta Delgada, há dois anos. Tem bom gosto. Soube apreciar o classicismo de Sousa Carvalho, que não conhecia, ao lado de Bach. Acolhe Falla como Rachmaninoff, e também o mais discreto Debussy, mas a sua predilecção continua a dirigir-se para a musica de Chopin, que mais insiste para ouvir em bis. E sabe ouvir num silêncio total, como é total o seu exemplar respeito...

Estas palavras seriam um lindo desfecho para a entrevista. Mas Elsa Klebanowski quer ainda referir-se ao Teatro Micaelense, onde se fazem os concertos da Pró-Arte. As suas condições acusticas são excelentes. Foi construido há três anos, tomando por modelo o Monumental de Lisboa.

E quis Elsa Klebanowski manifestar mais uma vez o seu reconhecimento aos Micoelenses em geral, e em especial á condessa de Caminha, pelo seu esclarecido espírito e cativante trato.

FRANCINE BENOIT

Publicações

«Britain, an official handbook»

Apareceu á venda mais uma edição de «Britain, and official handbook», iniciado em 1946, precioso guia não só para turistas como para industriais, comerciantes e pessoas doutros ramos de actividade — intelectuais, artistas políticos, etc. — pois traz consigo a graantia de uma insuspeita edição oficial, a do Central Office of Information, do Governo inglês.

O estudo oferece um panorama completíssimo através das suas 477 páginas, ilustradas com numerosos quadros e fotografias e, sem duvida, pode recomendar-se, sem qualquer reserva, a quem quer que deseje conhecer a Grã-Bretanha. E' uma obra sólida, bem construída — o melhor, em suma, que no género se poderia desejar.

Uma vista de olhos pelo índice bastará para nos elucidar. Depois duma análise física e demográfica da Grã-Bretanha, o excelente manual expõe toda a mecanica do Governo e da administração ingleses, desde a constituição da monarquia até aos serviços policiais e de incêndios, passando pelos diversos departamentos governamentais, serviços judiciais, etc. O capítulo seguinte é dedicado á defesa, seguindo-se-lhe o da economia nacional. A industria ocupa umas boas dezenas de páginas, havendo uma completa exposição quanto a transportes e comunicações. Seguem-se os capítulos respeitantes ao trabalho, serviços sociais, construção, religião, artes e ciências, rádio, televisão e Imprensa. Numerosos diagramas e mapas ilustram as diversas exposições desta obra, digna de figurar em todas as estantes.

A sua distribuição em Lisboa é feita pela Livraria do «Diário de Notícias».

«Estudos Algarvios»

A direcção da Casa do Algarve exarou em acta, na sua ultima reunião, votos de louvor aos srs. major Mateus Moreno e dr. Garcia Domingues, pela forma como foram recebidos os seus trabalhos da colecção monográfica «Estudos Algarvios», respectivamente «Sagres e o Infante» e «Património Cultural Arábico-Algarvio», e autorizou a entrada no prelo dos dois novos trabalhos da mesma colecção: «Problemas do Algarve — Necessidade da defesa da economia agrícola algarvia», subscrito por Armando Xavier da Fonseca, e «A Cultura no Algarve — Candido Guerreiro», da autoria do ilustre reitor do Liceu Passos Manuel, sr. dr. José Guerreiro Murta.

Dos dois primeiros trabalhos continua a efectuar-se a distribuição por todo o País e Ultramar.

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana. 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A—Tel. 725600.

INSTRUÇÃO

Ateneu Comercial de Lisboa

Depois de amanhã, pelas 19 horas, tomará posse no gabinete da direcção do Ateneu, o professor-secretário da Escola Comercial, sr. dr. Vitor Santos. A posse será dada pelo director da Escola, sr. dr. Jorge Ferreira Matias.

Cursos nocturnos

A escola de instrução primária nocturna do Grupo Desportivo da Mouraria funciona na Rua do Capelão, 80, 1.º, prestando-se todas as informações na sede daquela agremiação, na Rua do Terreirinho, 80, 1.º.

JOHN A. BROGAN

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos o sr. John A. Brogan, vice-presidente da Hearet Corporation, que chegou do Congo Belga e da União Sul-Africana, em viagem profissional, dirigindo-se para Espanha e França.

Nova estação dos C. T. T. de Póvoa e Meadas

Sob a presidencia do engenheiro Couto dos Santos, correio-mor, foi hoje inaugurado, na freguesia de Póvoa e Meadas, do concelho de Castelo de Vide, o novo edifício da estação do correio, mandado construir, expressamente para os C. T. T., pela sr.ª D. Henriqueta Cruz Fragoso, e arrendado pela Administração-Geral, ao abrigo das disposições do Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações de Província, de que é a sexagésima terceira realização

Para os nossos pobres

Do sr. José Nelo dos Santos, de Alquerubim (Vale do Vouga), recebemos 7$20 para os nossos pobres.

Teatros e Cinemas

A «Conspiradora», em homenagem a Vasco de Mendonça Alves

Alguns dos primeiros artistas que tomaram parte na homenagem a Vasco de Mendonça Alves, rodeando Palmira Bastos

(apontamento de Fernando Bento)

Vasco de Mendonça Alves teve ontem a alegria de voltar a sentir prestigiada a sua obra e de ver como esta, na sua essência, mantém o prestigio de tudo o que em arte é inspirado por um sopro de verdade e sinceridade. Da génese dos «Frei Luís de Sousa», dos «Regentes» e de outras peças históricas em que a dramaturgia portuguesa tem porventura a sua página fundamental, esta «Conspiradora» serviu ontem de pretexto para prestar homenagem a um dos mais representativos dramaturgos da contemporaneidade portuguesa. A peça, com cerca de meio século, é um admirável documento literário e um expressivo testemunho de ideais, os mesmos, liberais e puros, que estiveram sempre no caracter da alma popular portuguesa e tantas vezes tiveram os seus intérpretes nas classes cultas. Foi sempre, aliás, dentro dessa mesma esteira de ideais que o teatro histórico português criou raizes. Os cultores de temas históricos deram sempre o seu exemplo, tomado, há meio século, com sábio e terno entendimento, pelo autor de «A Conspiradora», ontem regressada á cena, no Monumental, com caracteristicas do maior interesse. Esse primeiro interesse era, naturalmente, rever «A Conspiradora», peça capital na obra de Vasco de Mendonça Alves; depois, prestar homenagem ao seu ilustre autor; e, depois ainda, num primeiro grande plano, ver a ilustre Palmira Bastos num papel que pelo seu recorte reeditava os seus muitos êxitos em peças de natureza histórica e até desta mesma, ontem reposta.

A «marquesa de Souto dos Arcos», dama de nobre linhagem, voltou a ter, de facto, na gloriosa artista uma realidade, ao mesmo tempo fina, humana, voluntariosa e digna, que constituiu admirável lição, na arte de representar. O publico, perturbado pelo espírito da peça e pelo sentido da sua interpretação, ao longo do espectáculo, tributou-lhe aplausos que se confundiam com os que eram endereçados ao ilustre Vasco de Mendonça Alves. E foram tantas as flores e as palmas no final dos actos, que dir-se-ia viver-se uma das grandes noites em que o Teatro era o melhor passatempo do espírito e as suas fulgurantes realidades a mais sentida compreensão do povo. De tal modo, que tudo o mais, propositadamente, se apaga, embora sem o intuito de desmerecer quanto e quantos nele ajudaram a construir o seu significado: homenagear Vasco de Mendonça Alves e a sua ilustre intérprete. As palavras de Luís de Oliveira Guimarães, levadas ao palco, perante escritores e críticos de teatro, valem, aliás, toda a expressão da homenagem, dentro do espírito de todos os que acorreram a dar-lhe agora corpo e espírito.

Atrás do reposteiro

António Pedro, director do Teatro Experimental do Porto, encontra-se presentemente entre nós, diligenciando alargar até Lisboa as suas actividades artísticas e culturais.

—O Teatro Nacional Popular, dirigido pelo actor Ribeirinho, realiza amanhã e depois espectáculos em Faro.

—A companhia do Teatro Avenida, por motivos imprevistos, não pôde realizar na Marinha Grande, o espectáculo que ali tinha marcado.

—Oportunamente, o actor Vasco Santana terá de ser substituido na figura que está a desempenhar na peça «A Conspiradora», em cena no Teatro Monumental, a fim de descansar algum tempo.

—É provável que em meados do corrente mês seja concretizada a exploração do Teatro Apolo, pois estão em estudo três propostas que para esse fim foram já apresentadas.

—Em espectáculos infantis, está a actuar no Teatro da Feira Popular do Porto o ilusionista Max Lossafan.

—Em Évora, fez a sua estreia o Circo Águia, que prossegue a sua digressão pela Provincia.

—Estão marcados para depois de amanhã, os ensaios de poema da nova revista «Não faças ondas».

—Nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente, a companhia do Teatro Avenida realizará espectáculos no Teatro S. João, do Porto.

—O actor Rui de Carvalho continua na próxima época no elenco da companhia de comédias Vasco Santana.

—O espectáculo de apresentação da actriz Dulce de Oliveira, no Teatro-Cine Nacional de Luanda, por onde vai começar a sua digressão a África, é constituido pela peça em três actos «A Cartomante», original de Maria Wanderley Meneses escritora brasileira, e um acto de recitações.

Gregori Ratoff

partiu para Espanha

Gregori Ratoff, que há dias chegou a Lisboa, para preparar entre nós um filme que terá o título de «Asilo Real» e que verberá o ambiente em que vivem tantas figuras mais acolhidas ao solo português, seguiu hoje de avião para Madrid, onde vai tratar de assuntos ligados á sua realização. Gregori Ratoff voltará a Portugal, pois no fim do ano, devem começar as filmagens, próprimente.

Notícias de Vila Real

VILA REAL, 11 — Chegou a esta cidade uma grande remessa de farinha de milho, destinada a ser distribuida pelos pobres deste concelho e atribuida pela União de Caridade Portuguesa «Caritas». A quantidade a distribuir aproxima-se das 9 toneladas.

— O movimento do Matadouro Municipal de Vila Real, no mês de Julho, foi o seguinte: gado abatido, 60 vacas com o peso total de 9.269 quilos; 145 vitelas, com 10.037 quilos; 22 suinos, com 1.402 quilos; 13 cabritos, com 84 quilos; e 5 carneiros com 34 quilos, verificando-se um peso total de 20.826 quilos.

CAMPO PEQUENO

Para a agenda do aficionado:

5.ª Feira, 16, às 22 horas

A GRANDE CORRIDA HISPANO-LUSO-MEXICANA

com 5 das mais prestigiosas figuras de Espanha, Portugal e México

José Rosa Rodrigues, Manuel Conde, António Bienvenida, Diamantino Viseu e Guillermo Carvajal

9 toiros do falecido ganadero Cláudio Moura e do Ex.mo Sr. António Durão

PEGAS PELO GRUPO DE VILA FRANCA, DE JOSÉ DA VILA

A bilheteira dos Restauradores abre amanhã, às 11 horas

PARA 13 ANOS

Teatros e Cinemas

«Intolerancia»

o belo filme do São Jorge

«Estamos perante um filme forte, nobre e puro «Intolerancia» põe á consciência do Mundo uma série de problemas essenciais. Devemo-lo a Joseph Losey, cineasta de talento, homem honesto, corajoso e coerente». Foi com estas palavras que se iniciou a crítica do «Diário de Lisboa» a sua crítica ao filme agora em exibição no S. Jorge. Não admira, pois, que este filme seja honesto, corajoso e coerente. O papel dos actores, embora Mac Donald Carey e Gail Russell nos dêem o melhor do seu talento, é meramente secundário, pois o grande intérprete desta magnífica película é o próprio povo que esbraceja, que se atormenta, que se mostra intolerante. Em complemento (só até amanhã) exibe-se, no jornal de actualidades, uma desenvolvida reportagem do afundamento do «Andrea Doria».

Cecil B. De Mille

completa hoje 80 anos

O nome e a personalidade de Cecil B. De Mille, não podiam ficar esquecidos no dia de hoje, em que completa, felizmente com o vigor de um jovem os seus oitenta anos. Lembrando o aniversário do nascimento de Cecil B. De Mille, queremos prestar a merecida homenagem a um dos maiores génios da arte cinematográfica, que tem enchido o mundo da tela com a força milagrosa das suas inesqueciveis e maravilhosas realizações, culminadas com o colossal «Os dez mandamentos», seu septuagésimo-nono filme.

MONUMENTAL
(18 anos)
«A CONSPIRADORA»
com
PALMIRA BASTOS
e muitos outros

CASINO ESTORIL
Todas as noites
BALLET MONTE CARLO
VANITY GIRLS
com *BERNARD HALL*
e *Tina Starte*
a mulher das mil caras
Orquestra *OLIVER* — Conjunto *MARIO SIMÕES* e o pianista internacional *BOB VATEL*
(Adultos)

VAI FORA DE PORTAS?
Se quer almoçar ou jantar bem
Vá à sucursal do
MESQUITA no Cacém

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

BAR ANDALUZ
Ambiente Sevilhano, até ás 3.30
RUA JARDIM DO REGEDOR, 7

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (13 anos)
Cinemascope
UMA ESTRANHA NA CIDADE
com Greer Garson, Dana Andrews e Lois Smith

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
O 1.º filme da Selecção romantica
OS AMORES DE MANON LESCAUT
Em Tecnicolor
Um filme sumptuoso que revive uma época de galantaria
(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (13 anos)
Glynis Johns, Jack Buchanan, Donald Sinden e Peter Finch
em
JOSEFINA E OS HOMENS
História deliciosa de uma linda mulher que tinha um fraco... pela fraqueza dos homens!

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
Um extraordinário filme de «suspense»
ANGELA
com Dennis O'Keef, Rossano Brazzi e e a escultural e provocante Mara Lane

ALVALADE TEL. 763080
15.15-18.15 e 21,30 (13 anos)
Cinemascope
Uma estranha na cidade
com Greer Garson, Dana Andrews e Lois Smith

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
A RAINHA VIRGEM
Cinemascope
com Bette Davis

TERRASSE TEL. 20917
A's 21.15 (18 anos)
O FIM DA AVENTURA
MOSQUETEIROS DO MAR

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (18 anos)
A CASA DA PRAIA VERDI

ROYAL Tel. 845037
A's 21,15 (18 anos)
LOUCURA EM VENEZA
Mandy

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783
A's 21,30 (Adultos)
TENTAÇÃO VERDE
c/Stewart Granger
Três grandes amigos

CINEMA IDEAL
A's 21,30 (13 anos)
A MARCA DO GORILA
SANGUE VERMELHO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
O FALCÃO DE OIRO
com Ana Maria Ferrero

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(18 anos)
Um dos maiores êxitos de todos os tempos
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck
Festas do fim do ano na Madeira
Produção colorida de Ricardo Malheiros

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
7.ª semana do êxito máximo do ano, em Cinemascópio
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15-18.15
2.ª semana
Mais um êxito de Tótól
A's 21,30 (13 anos)
TÓTÓ, CHEFE DE ESTAÇÃO
Paolo Stoppa-Marisa Merlini

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
Um estranho conflito que envolveu milhares de pessoas num grito de terror
Intolerancia
com Mac Donald Carey e Gail Russell
No jornal de Actualidades:
O afundamento do «Andrea Doria»

TRINDADE Tel. 20000
As 15,30 e ás 21,30
A extraordinária maravilha musical em Agfacolor
UM SONHO COR-DE-ROSA
com Vera Molnar e Felicita Busi
Uma sinfonia fantástica de ritmo e cor! Fascinantes bailados em pista de gelo
(Para 13 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15.30 e 21.30 (13 anos)
Ultimo dia!
As mais belas mulheres... os mais deliciosos bailados
ADEUS SEVILHA
com Marujita Diaz e Pedro de Cordoba
e ainda o grande filme
em CINEMASCOPE
HOMENS EM CASCA DE NOZ
Tecnicolor
com José Ferrer e Trevor Howard

TERRAÇO DO CAPITOLIO
Dois filmes
A's 21,30 (13 anos)
O cavaleiro do Rei Artur
colorido c/ Alan Lad
22,45
O filme de gargalhada
NEM SANGUE NEM ARENA
com Cantinflas
Amanhã
MISTERIO DA CASA DE BAMBU

CINE ESPLANADA
PORTUGALIA
A's 21,30 (18 anos)
CAMELIA O CORAÇÃO É QUE MANDA

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

Pavilhão dos Desportos

Quinta-feira, 16 de Agosto, ás 21.30 horas
Concerto gratuito oferecido pela
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ao publico da capital
Colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional e da pianista
KATHARINA HEINZ
Direcção de **PEDRO DE FREITAS BRANCO**

Programa: Oberon (Abertura), de Weber; Concerto n.º 4 em sol maior, (piano e orquestra), de Beethoven; As fontes de Roma, dé Respighi; Cantos Infinitos (1.ª audição), de José Brandão; Petruchka, de Stravinsky.

A distribuição de bilhetes é feita, ámanhã e terça-feira próxima, das 9 ás 11.30 horas no Serviço Informativo dos Paços do Concelho e das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

MONUMENTAL 3.ª FEIRA ESTREIA
O DRAMA DUMA MULHER QUE VIVIA EM PERMANENTE PECADO MORTAL!

(ADULTOS)

O'ANJO ESCARLATE
COM
ARLENE DAHL
JOHN PAYNE
E
RHONDA FLEMING
SUPERSCOPE TECHNICOLOR RKO RADIO PICTURES
REALIZAÇÃO DE ALLAN DWAN

SEDAS
ALGODÕES
PADRÕES
EXCLUSIVOS
1.º ANDAR
VESTIDOS
TAILLEURS
e CASACOS
AO ÚLTIMO FIGURINO
20 — RUA GARRETT — 26

JARDIM BAR
PARQUE EDUARDO VII
(Junto ao Pavilhão dos Desportos)
Aberto até ás 2 h. da madrugada
Esmerado serviço de chá, café, leite, torradas, bolos, cachorros, bifanas e bifes.

DESPORTOS

NAS PISTAS DE ALVALADE

As últimas provas do campeonato regional de Atletismo

Depois de duas boas jornadas onde se registaram marcas e tempos interessantes para o nosso nível técnico, terminam esta tarde, nas pistas de Alvalade, os campeonatos regionais de seniores, competição máxima para os atletas lisboetas no qual já se registaram dois novos «records» nacionais — o do lançamento do martelo e a corrida dos 10.000 metros — «records» obtidos, por Eduardo Albuquerque e Manuel Faria, o primeiro do Benfica e o segundo do Sporting.

A ronda desta tarde—a terceira e ultima—é a mais emotiva de todas visto que não só o programa é excelente, como também a luta entre o Sporting e o Benfica vai ser excepcional. O primeiro com uma margem de 11 pontos de vantagem, experimentará certas dificuldades frente á equipa do Benfica. O facto mais emocionante vai ser, portanto, a questão de saber-se se os 11 pontos á maior dos «leões» serão suficientes para conquistar o título que está de posse do Benfica há algumas épocas.

O programa desta tarde é o seguinte: 110 metros barreiras; 400 metros; 4X1.500 metros; 3.000 metros obstáculos; 4X200 metros; Vara; Triplo-salto; e lançamento do disco. De todas estas provas as de 110 metros barreiras, 400 metros, 3.000 metros obstáculos e 4X200 metros são puramente de feição benfiquista, as restantes são de certo modo de influência «leonina».

Depois das rondas já efectuadas são campeões regionais:

100 metros—António Faria, 10,8 s.
200 metros—António Faria, 22,3 s.
800 metros—José Cameira, 1m. e 56,4 s.
1.500 metros—Hélio Duarte, 4 m. e 6,4 s.
5.000 metros—Manuel Faria, 15 m. e 11,6 s.
10.000 metros—Manuel Faria, 30 m. e 55,4 s.
400 metros barreiras—Rui Pignatelli, 58 s.
Peso—Yost Julco, 14,27 metros.
Martelo — Eduardo Albuquerque, 49,34 metros.
Comprimento — Eugénio Lopes, 6,89 metros.
Altura—Abílio Ascenso, 1,75 m.
Dardo—António Mendes, 53,38 m.
4X100 m.—Benfica, 43,8 s.
4X400 m.—Benfica 3 m. e 32 s.
4X800 m.—Sporting, 8 m. e 17,1 s.

O Sporting apresenta-se, portanto, nas suas pistas não só com vantagem em títulos (9 contra 6) como em pontuação (144 contra 133) e lançado para a conquista final do campeonato, que a ganhar, seria o quinto desta época!

Do que se pôde apreciar nas jornadas efectuadas ficou-nos, sem duvida, como belos momentos os dos novos «records» nacionais qualquer deles obtidos por especialistas que se dedicam com afinco á modalidade. Eduardo Albuquerque e Manuel Faria são dois nomes que fazem já parte da história do atletismo no nosso País.

Os «records» de Portugal das provas que hoje se disputam são os seguintes:

110 m. bar. — Matos Fernandes, 14,8 s.
400 metros — Fernando Casimiro, 49.3 s.
3.000 metros obstáculos—Augusto Silva, 9 m. e 28,6 s.
4X200 m.—Benfica, 1 m. e 30,2 s.
4X1.500 metros—Benfica, 16 m. e 55,2 s.
Vara—Fernando Boaventura 3.70 metros.
Triplo-salto—Rui Ramos, 15,54 m.
Disco—Manuel da Silva, 45,51 m.

Destes recordistas apenas não estão em acção esta tarde os atletas Fernando Casimiro e Fernando Boaventura, este ultimo falecido há anos, no Brasil.

Os «records» que podem ser batidos são os de 400 metros, 3.000 m-obstáculos e estafeta 4X1.500 metros. Em qualquer destas provas os homens do Benfica estão em boa posição.

Temos, portanto, no final da segunda «ronda» a seguinte pontuação: Sporting, 144; Benfica, 133; Belenenses, 24; e Universitário, 14 pontos.

Alguns atletas olímpicos norte-americanos disputarão um torneio com Portugueses nas pistas de Alvalade

A secção cultural e desportiva da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, de colaboração com o Sporting Clube de Portugal, organizará para principios de Setembro, nas pistas de Alvalade, que se vestirão de gala por essa ocasião, um grande torneio de atletismo luso-americano, com a participação de cerca de vinte atletas olímpicos que se deslocam de Berlim, onde se encontram a estagiar, em serviço militar.

O programa, que é vasto e interessante, compõe-se das seguintes provas: 100, 200, 400, 800, 1.500 m.; 110 m. barr. e 200 m. barr.; peso, disco, dardo, comprimento altura e vara; e uma estafeta que será possivelmente a límpica ou sueca.

O Sporting e a secção cultural desportiva da embaixada dos Estados Unidos, querendo dar grande projecção a este «Torneio luso-americano de atletismo», no qual intervêm figuras como as de Ira Murchison e Willie Williams, que bateram o «record» do Mundo dos 100 metros ainda há dias em Berlim, distribuirão por todas as escolas da cidade, Exército e Marinha, bilhetes de ingresso no Estádio, reservando apenas a bancada central para o publico, em geral, a um preço muito módico, a fim de que os lisboetas possam admirar as mais belas figuras do atletismo mundial.

O Sporting convidará os atletas mais representativos do País a fim de participarem neste torneio — que vai ficar como unico na história das nossas competições desportivas.

Pugilismo

GILBERTO USSIN defrontará Chico Santos

Como tem sido anunciado, a célebre «primeira-série» francesa Gilbert USSIN virá a Lisboa defrontar Chico Santos. O caso traduz, sem duvida, um acontecimento no meio do boxe nacional, modalidade que tem o carinho do publico e que raro alcança uma realização do mérito da que a Bomboxe se propõe efectuar.

Ussin é um meio-médio nato de características próprias, sendo de prever que o seu encontro com Chico Santos, actualmente o melhor pugilista português, corresponda a uma revivência do boxe em Portugal, contribuindo para um seguro prestígio da modalidade.

Campeão que conserva o titulo

JOHANESBURGO, 12. — No final de um encontro disputado ontem á noite, o campeão do Império britanico dos leves, Willie Toweel, conservou o título disputado pelo challenger Johnny Van Rensburg, antigo campeão. — (F. P.).

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D Estefania, 22-A. Tel. 45277

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

As bodas de ouro do F. C. Porto

PORTO, 12 — Uma comissão de categorizados sócios do clube campeão nacional, todos eles pertencentes àquela falange denominada «Tertulia Portista», está a preparar uma grande reunião festiva para o próximo dia 26, na Quinta de Vilarinho, em Vila do Conde, propriedade do dedicado «portista» Bento de Sousa Amorim (Rio Ave), a fim de condignamente ser festejado o 50.º aniversário do Futebol Clube do Porto, que coincidiu justamente noano em que a sua equipa de honra, dirigida pelo treinador Yustrich, conseguiu a vitória do campeonato nacional e a da Taça de Portugal.

Do programa consta um grande almoço de confraternização desportiva exclusivamente dedicado aos «tertulianos», enquanto que para suas familias e convidados se efectuará simultaneamente na mata da vasta propriedade um «garden party».

Na torre de menagem do castelo de Vilarinho, trombeteiros, vestidos á época medieval, anunciarão o início do almoço, que terá a abrilhantá-lo os ranchos folclóricos do Monte e da Praça, de Vila do Conde, bem como a Banda de Musica do Reformatório daquela vila.

Reina grande animação entre os «tertulianos», pois é de presumir serem estas festas de maior retumbancia destinadas a comemorar tão glorioso aniversário, até agora quase por assinalar.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica é novo campeão da Associação Regional do Sul

Com mais de três mil espectadores, disputou-se ontem em Cascais, a partida Cascais-Campo de Ourique, penultima do Campeonato de Hóquei em Patins, da Associação de Patinagem do Sul.

O seu desfecho, relativamente á classificação geral, só interessava ao Campo de Ourique, que tinha necessáriamente de vencer para manter possibilidades de discutir o título com o Benfica.

Era, portanto, para os Lisboetas uma partida decisiva. E confrontando as exibições de ambos os quadros ficou-se com a impressão de que a diferença de responsabilidades existente entre os dois adversários se reflectiu na marcha do jogo.

Realmente, os elementos do Campo de Ourique mostraram-se excessivamente tímidos, chegando a parecer que lhes bastava o empate a zero tentos, tal era a cautela que punha na defesa da sua baliza, dando ao Cascais o comando das operações, comando esse que lhe pertenceu na maior parte do tempo.

A tal ponto faltou iniciativa á equipa dos Lisboetas, que só aos 6 minutos Raposo foi chamado á primeira intervenção, por sinal difícil, a remate de Bernardino e que deu origem á primeira grande penalidade do desafio, a qual, aliás, foi desperdiçada por Bernardino ter atirado de forma a ser defendida por Raposo.

Mas, o lance do médio ouriquense não serviu de estimulo para novos cometimentos e apenas aos nove minutos, o pretendente ao título, ainda devido a um golpe de Bernardino, pôs em perigo as redes do adversário. No minuto imediato, o mesmo Bernardino, num remate feliz, abriu o activo, sem duvida contra a corrente do jogo, tento que havia de ser o unico antes do intervalo.

No recomeço, o Campo de Ourique deu-nos indicação de querer modificar a corrente do jogo, imprimindo maior velocidade e com mais ousadia. No entanto, o golo de Fernando Silva, aos sete minutos, a restabelecer o empate, e que o médio local conseguiu por ter desarmado muito bem o numero três contrário, deu ao Cascais novo ascendente, que se acentuou até final. Mormente, a partir dos nove minutos, quando Luís Mota depois de desfeitear Bernardino, encontrou a pista livre—Florindo não preenchera o espaço vazio—para atirar o segundo golo do Cascais. O mesmo jogador, ao quarto de hora, esplendidamente servido por Trabazos, que fez um belo jogo, pôs a marca em 3-1. O mesmo jogador, aos 18 minutos, depois de falhar uma grande penalidade, fixou o resultado em 4-1, que traduz a diferença de jogo havida numa pista mal tratada e á qual o Campo de Ourique não conseguiu adaptar-se como necessitava.

Ao fim e ao cabo, deste desaire do Campo de Ourique, veio a beneficiar o Benfica que conquistou, deste modo, ao Paço de Arcos, o título de campeão regional do Sul.

Em reservas, o Cascais venceu por 4-2, o que obriga a uma partida decisiva com o Benfica para se ficar a conhecer o vencedor.

Sob a arbitragem de Octávio Andrada, as equipas alinharam:

Cascais—Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e Trabazos.

Campo de Ourique—Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Nazário, Barreto e Vaz Guedes.

A classificação actual ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	18	13	1	4	92-49	45
C. Ourique...	18	11	3	4	68-36	43
P. Arcos... ...	18	11	1	6	75-60	41
Sintra	18	10	2	6	77-62	40
Oeiras	18	8	4	6	72-77	38
Cascais	18	8	3	7	56-38	37
C. U. F.	18	6	3	9	50-63	33
Parede	18	6	1	11	44-62	31
Ac. Amadora	17	3	2	12	39-82	25
Mundet... ...	17	3	—	14	29-67	23

O campeonato termina na terça-feira, no Seixal, com o encontro Mundet-Académica da Amadora, decisivo para a descida de Divisão.

O Sporting e a Académica disputarão na última jornada o título nacional de basquetebol

Prosseguiu o Campeonato Nacional com os jogos Sporting-Vasco da Gama (93-53); Académica-Benfica (63-39) e Porto-Barreirense (51-46). Com estes resultados, a classificação das equipas ficou assim ordenada: Sporting, 23 pontos (9 jogos); Académica, 18 pontos (8 jogos); F. C. do Porto, 17 pontos (9 jogos); Barreirense, Benfica e Vasco da Gama, 14 pontos (8 jogos).

A partida entre o Sporting e o Vasco da Gama não teve história, devido á superioridade manifestada pelos «leões» em todos os capítulos. Encestaram de qualquer forma, sem oposição séria dos vascaínos, que demonstraram, na verdade, ser o conjunto mais fraco do campeonato.

Ao intervalo os Lisboetas ganhavam á vontade (38-24) sem forçar o andamento do jogo.

No segundo tempo, os «leões» imprimiram mais velocidade ás suas jogadas e tomaram ascendente de tal natureza que não tiveram dificuldade de, no final, atingir um «score» esmagador (93-53).

Os Portuenses jogaram de forma incompreensivel para uma equipa de I Divisão e com responsabilidades na modalidade. Os «leões», que não utilizaram Abilio Ascenso, e, apesar de ganharem folgadamente, não foram muito brilhantes na ordenação das suas jogadas. Isto é, viu-se um basquetebol muito diferente do usual, com passagens desnorteadas e longas.

A vitória da Académica sobre o Benfica é naturalissima, dada a diferença de valores das duas equipas, e o triunfo dificil do Porto sobre o Barreirense, no seu ambiente, foi a surpresa da jornada. Os Portuenses não tiveram talento para desfazer a vantagem do «score» que o Barreirense possuia a seu favor.

O titulo do campeonato só poderá, portanto, recair na Académica ou no Sporting, os quais se defrontarão na derradeira jornada, no campo deste ultimo. Os «leões» estão em melhor posição e tudo leva a crer que sejam eles os vencedores.

LUTA LIVRE

A final dum torneio e o campeonato da Europa

Termina na próxima terça-feira, no Estádio Internacional do Parque Mayer, o torneio de Luta Livre, designado por Cinturão do Porto e que circunstancias impeditivas obrigam a concluir-se em Lisboa.

Para esta sessão, a BOMBOX conseguiu autorização para fazer, juntamente com a final do Cinturão do Porto, o Campeonato da Europa, visto que os finalistas Carlos Rocha e Saludes são, exactamente, os «challenger» e titular desse título.

Por que não o reatamento em ténis e ténis de mesa com os nossos vizinhos espanhois?

Poder-se-á considerar excepcional o contacto desportivo entre portugueses e espanhois esta época? Atendendo á boa vizinhança entre os dois países, á situação geográfica de ambos, á facilidade de comunicações e ás características rácicas tanto de Portugal como da Espanha — parece não haver motivos para espanto a sequência de encontros entre um e outro. Se, porém, pusermos em confronto esta época com as que a antecederam, neste aspecto, então podemos regozijar-nos por termos podido, este ano, defrontar tantas vezes os nossos vizinhos espanhois.

Em futebol, reatámos o intercambio tão abalado, e o interesse correspondeu em absoluto á expectativa. Todos aguardavam o acontecimento com vivo entusiasmo e foi a sequência lógica de encontros noutras modalidades que decorreram em condições de fazer acreditar na utilidade do contacto.

Dois desafios de handebol, nas variantes de sete e de onze, contribuiram para preparar os que se seguiram, entre os quais podemos incluir o hipismo, com a Taça de Ouro da Península, que pode considerar-se, dentro das características em que foi disputada, um verdadeiro Portugal-Espanha.

Ao hóquei em patins, modalidade que, ultimamente, tem mantido a chama de interesse pelo intercambio com os nossos vizinhos, em constante acção, na disputa de provas, seguiram-se as outras modalidades, aquelas que já citámos e ainda atletismo e natação, com o basquetebol incluído também num Lisboa-Madrid.

Feita, assim, a prova do interesse pelo confronto com os nossos amigos, por que não efectuar, por exemplo, mais um Portugal-Espanha de ténis e também de ténis de mesa?

Seria a altura de defrontarmos a Espanha nestas modalidades, aproveitando o ensejo que nos deu o recente reatamento noutros desportos. Há anos que Portugueses e Espanhois não se defrontam nem em ténis nem em ténis de mesa — duas modalidades que bem podiam ser incluídas, neste momento, com todo o proveito, no intercambio luso-espanhol. Por nosso lado, obteríamos a medida do valor actual dos nossos praticantes nestes desportos. Se for feita a tentativa para a realização dos encontros, é de acreditar que tenha o melhor acolhimento.

DESPORTOS

Mais de cem participantes
nos campeonatos nacionais
de atletismo corporativo

Com provas disputadas ontem á tarde e hoje de manhã concluiu-se a série distrital de Lisboa do XIV Campeonato Nacional de Atletismo da F. N. A. T. que reuniu nas pistas do Jamor mais de uma centena de atletas representando os vários centros desportivos filiados naquela organização para trabalhadores.

As provas foram disputadas com ardor e entusiasmo pelos concorrentes, tendo-se registado algumas marcas bastante valiosas.

Na jornada de ontem os vencedores foram os seguintes:

Disco—1.ª categ.ª: Carlos C. Ferreira (B. L. e Açores), 32,045 m.; *2.ª categ.ª:* Armando E. Nascimento (P. de Lisboa), 27,68 m.

80 metros — 1.ª categ.ª: Raimundo P. Mendes (H. E. Zezere), 9,2 s.; *2.ª categ.ª:* Isaurindo P. Lopes (F. N. I. M.), 9,4 s.

1.000 metros — 1.ª categ.ª: Joaquim Branco (F. N. I. M.); 2 m. 37,8 s.; *2.ª categ.:* Manuel Faustino (F. N. I. M.), 2 m. 52,6 s

Dardo — 1.ª categ.ª: Orlando Freitas (Carris), 44.17 m.; *2.ª categoria:* António C. Ruas (Pecuários), 35,06 m.

Salto em altura — 1.ª categ.ª: Fernando Marques (B. Esp. Santo), 1,65 m.; *2.ª categ.ª:* Vitor V. Rito (Carris), 1,55 m.

Estafetas 4×1.000 m. — 1.ª categoria: F. N. I. M. (Belo, Faustino, Jorge e Branco), 11 m. 48,8 s.; 2.ª categ.ª P. Pecuários (Bual, Rocha, Gramaço e Soares) 12 m. 29,2 s.

Estafeta 4×300 m. — 1.ª categ.ª: Banco Esp. Santo (Ataíde, Nelson, Viana e Matos) 2 m. 44 s.; *2.ª categoria:* F. N. I. M. (Araujo, Simões, Faustino e Jorge), 2 m. 46,8 s.

As provas de hoje

Esta manhã, disputaram-se as provas da segunda e derradeira jornada desta fase da competição, que qualifica para as finais nacionais a realizar, próximamente, em Braga. Os resultados foram os seguintes:

300 metros — 1.ª categ.ª: 1.º, Raimundo Mendes (H. Zezere), 38,8 s.; 2.º, Nelson Esteves (B. Esp. Santo) 38,8 s.; 3.º, José S. Costa (B. Lisboa e Açores), 40,6 s.; *2.ª categ.ª:* 1.º, Jorge Almeida (F. N. I. M.), 39,2 s.; 2.º, António Bual (P. Pecuários), 39,9 s.; 3.º, Fernando Gonçalves (Pap. Fernandes), 40,4 s.

Peso — 1.ª categ.ª: 1.º, Carlos Ferreira (B. Lisboa e Açores), 14,93 m.; 2.º, Carlos Fonseca (P. de Lisboa), 12,33 m.; 3.º, Fernando de Sousa (B. Lisboa e Açores), 11,92 m.; *2.ª categ.ª:* 1.º, Avelino Escravana (P. de Lisboa), 12,14 m.; 2.º, Jorge Sarmento (G. A. M.), 11,68 m.; 3.º, Fernando Gualberto (N. Ultramarino), 11,38 m.

3.000 metros — 1.ª categ.ª: 1.º, Joaquim Branco (F. N. I. M.), 9 m. 4,2 s.; 2.º, Adelino Miguel (C. Carris), 10 m. 12,9 s.; 3.º, José Choras (E. Santo), 12 m. 49,4 s.; *2.ª categ.ª:* 1.º, Manuel Faustino (F. N. I. M.), 9 m. 55,2 s.; 2.º, Orlando Nunes (C. E. L.), 9 m. 59,2 s.; 3.º, Carlos Marques (B. Encarnação), 10 m. 18,8 s.

Salto em comprimento — 1.ª categ.ª: 1.º, Mira Barroso (Lisb. e Açores), 6,09 m.; 2.º, Duarte Freixo (Carris), 5,80 m.; 3.º, Orlando Freitas (Carris), 5,74 m. *2.ª categ.ª* 1.º, Isaurindo P. Lopes (F. N. I. M.), 5,95 m.; 2.º, Vitor Rito (Carris), 5,31 m.; 3.º, Pedro da Silva (B. Angola), 5,31 m.

Estafeta 4×80 metros — 1.ª categoria: 1.º, Banco L. e Açores (Mira, Cachamela, Costa e Capela), 37,9 s.; 2.º, B. Esp. Santo; 3.º, B. Burnay; 2.ª categ.ª: 1.º, Carris (Gomes, Alves, Baltasar e Rito), 38,1 s.; 2.º, Pap. Fernandes, 39,4 s.; 3.º, B.ª Encarnação, 40,4 s.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.ª categ.ª — 1.º, Banco Lisboa e Açores, 61 pontos; 2.º, Banco Esp. Santo, 56 p.; 3.º, Carris, 36 p.; 2.ª *categ.ª* — 1.º, F. N. I. M., 53 p.; 2.º, Carris, 42,5 p.; 3.º, Pap. Fernandes, 31 p.

A Taça Europa
o F. C. Porto
e o Atlético de Bilbau
não estão de acordo

MADRID, 12 — O Futebol Clube do Porto e o Español Atlético de Bilbau não chegaram a acordo sobre a nomeação dos árbitros que hão-de dirigir os encontros entre os dois clubes, a contar para as eliminatórias da Taça da Europa em futebol.

O F. C. Porto propõe um árbitro francês, enquanto o Español quer um árbitro britanico.

Como os dois clubes interessados não chegaram a acordo, a decisão sobe, automàticamente, á Federação das Associações Europeias, que terá de escolher um árbitro que não seja nem francês nem inglês. Segundo se crê nos meios futebolisticos, deve ser designado um árbitro suiço para dirigir os dois encontros. — (A. N. I.).

Notícias de Evora

EVORA, 9. — O problema da construção civil, nesta cidade, continua por solucionar. Esta questão, que já por várias vezes foi apontada pela Imprensa, está apenas dependente da burocracia dos serviços técnicos camarários, oficialmente encarregados da elaboração dos projectos, aguardados há longos meses pelos construtores civis e outras entidades que adquiriram talhões de terreno na zona de urbanização n.º 1, ás Portas de Machede, unico local, onde, até agora, tem sido permitida toda e qualquer construção habitacional.

O comércio, devido a este facto, está a ser prejudicado, o mesmo acontecendo ao operariado, em cujo meio muitas famílias vivem em dificuldades.

—Continua a manifestar-se a alta de preços no mercado desta cidade, especialmente no peixe, carne e frutas. Tal estado de coisas aumenta as preocupações das donas de casa que não sentem a actividade fiscalizadora suficientemente eficaz de há uns tempos a esta parte.

—O sr. João Lopes Branco, conhecido industrial desta cidade, foi homenageado pelo pessoal das suas oficinas metalurgicas, por motivo do seu aniversário natalício.

Um jogador brasileiro
para Setúbal ?

RIO DE JANEIRO, 12 — Anuncia-se que o futebolista Neca, da Portuguesa dos Desportos, aceitou um convite que lhe foi dirigido pelo Vitória de Setubal, para desempenhar na colectividade setubalense, na presente época, as funções de treinador-jogador. Neca encontra-se livre de compromissos e já, em tempos, manifestara o desejo de ir jogar para Portugal, onde então os seus serviços eram pretendidos por um importante clube de Lisboa. — (L.).

Osvaldinho vem para Portugal

RIO DE JANEIRO, 12 — Duas colectividades portuguesas, o Sporting e o F. C. do Porto, estão interessadas no concurso do médio-centro Osvaldinho, do América, que parece, contudo, inclinar-se para o grupo dos «leões» em virtude das condições apresentadas pela direcção do clube lisboeta.

Osvaldinho parte, em breve, para Portgal, onde representará qualquer das quelas colectividades, já na próxima época. — (L.).

O Egipto resolveu
não participar nos Jogos Olimpicos

CAIRO, 12. — O Egipto resolveu anular a sua participação nos Jogos Olímpicos de Melburne. — (F. P.).

O Hóquei de Sintra
partiu hoje
para os Açores

No paquete «Lima», que partiu, hoje, pelas 12 horas, da gare marítima de Alcantara, para os Açores, seguiu a equipa de hóquei em patins, do Hóquei Clube de Sintra, que em S. Miguel, disputará alguns encontros com clubes daquela ilha.

A caravana é constituida pelos dirigentes Lami Mantero, Camilo dos Santos e Eduino Cruz; e pelos jogadores António Raio, «capitão» da equipa: Magalhães e Alvaro Rodrigues, guarda-redes; Edgar, médio; Pompílio, Rui Faria e Fernando Ferreira, avançados.

Poucos momentos antes da largada, á qual assistiram muitos amigos e familiares dos desportistas sintrenses, o «internacional» António Raio, ao falar para o nosso jornal, disse:

—Vamos até S. Miguel, a convite da Associação de Patinagem de Ponta Delgada. Em princípio, vamos disputar cinco desafios, com adversários cujos nomes ignoro. Entretanto, e a despeito do hóquei das ilhas ser de boa qualidade, espero obter bons resultados.

«O nosso regresso está previsto para o próximo dia 26».

OLIVÉRIO SERPA
é novo treinador da A. D. Oeiras

Olivério Serpa, o conhecido técnico de hóquei em patins, que, há dias, deixou de ser o orientador das equipas da Mundet, onde servia há três anos, assinou ontem contrato com a Associação Desportiva de Oeiras.

Olivério Serpa inicia amanhã os treinos das equipas do seu novo clube, com vista ao Campeonato de Portugal, cujo começo está previsto para Novembro próximo.

Foi adiada
devido à ondulação
a travessia da Mancha

FOLKESTONE (Inglaterra), 12— A travessia do Canal da Mancha, que hoje devia principiar, á meia-noite, foi adiada por vinte e quatro horas, segundo resolveram os organizadores da prova, dado o tempo no Canal. A Mancha estava sem nevoeiro, mas o vento provocava forte ondulação. A comissão organizadora da travessia declarou que com estas condições não era possível iniciar a prova.

O grande favorito, com a ausência dos Egípcios, continua a ser Baptista Pereira, vencedor em 1954. —(A. N. I.).

Começam as desistências...

CALAIS, 12—Além dos dois nadadores sírios que desistiram ontem, mais três concorrentes, o libanês Tufic Blake, o israelita Edna Borenstein e a inglesa Brenda Fisher, renunciaram á Maratona da Mancha, por motivos de saude. Assim, 23 concorrentes devem atirar-se á água amanhã á noite.—(F. P.).

GOLFE
Campeã e recordista

WNIPEG (Canadá), 12. — Marlene Stewart venceu ontem o campeonato feminino de golfe realizado no campo de golfe de Niakwaa nesta cidade, vencendo Rae Milligan por cinco pontos e estabelecendo um novo recorde feminino. — (A. N. I.).

Notícias da Covilhã

COVILHÃ, 12 — Pela passagem do 1.º aniversário da sua investidura no cargo de delegado do I. N. T. P., o sr. dr. Fernando Corte Real do Amaral foi cumprimentado no seu gabinete por numerosas individualidades e dirigentes de organizações corporativas.

—No IV Concurso de Montras verificaram-se os seguintes resultados: categoria «bom gosto», Havaneza da Covilhã e Varejão & Barros; «Originalidade», Ernesto Camolino e Sousa e Cicol; em «sentido comercial», não foi atribuido o 1.º prémio: os 2.º e 3.º foram para a Electro-Self da Covilhã e João dos Santos Luís.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Tanto como a caça
as espécies piscatórias
precisam de ser protegidas

A escassez de espécies da fauna cinegética é idêntica em toda ou quase toda a Europa, idênticos sendo, também, os motivos que provocam esse estado de escassez. E nem tal caso deve causar estranheza, sabido como é que parte importante desta porção do Mundo foi uma floresta contínua onde a urze, o tomilho, a esteva e a giesta abundavam por toda a parte. A caça constituiu, durante séculos, um direito exclusivamente realengo e senhorial como a opressão dos povos foi moeda corrente. Há 50 anos atrás, sómente, certas zonas do nosso Alentejo, por exemplo, eram um perfeito matagal. Os coelhos, as raposas, os linces, os lobos, os javalis e outros animais selváticos ali habitavam em elevado numero. O crescimento da população do País e as suas necessidades vitais alimentares obrigaram a desbravar terras, até então incultas, muitas das quais, é crível, nunca tinham sido cultivadas.

No decurso do presente século, ou, melhor, nos ultimos 25 anos, especialmente, o numero de caçadores aumentou talvez desmesuradamente, em relação ás precárias medidas de fomento e protecção dispensadas á fauna e á área dos terrenos onde o exercício venatório é livre, atingindo, nos ultimos anos, a elevada cifra de mais de 100.000. A caça que, como se disse, foi outrora passatempo exclusivo e favorito das classes nobres, as quais sempre procuraram cercear ás menos abastadas o exercício venatório, democratizou-se e é hoje exercício consentido a quantos pretendem exercê-lo dentro das leis e regulamentos vigentes. De certo, repetimos, não foi sempre assim. Conseguia-se, outrora, o estabelecimento de coutos ilegalmente instituídos em terrenos da Nação, coutos que se assemelham ás reservas de hoje, o que levou, por diferentes vezes, alguns monarcas, dando satisfação ás justas reclamações dos povos, a proibir as coutadas, devassando-lhes as que abusivamente haviam tomado.

Como nos séculos passados, a caça ainda hoje constiuti, para muitos milhares de indivíduos, mormente para os habitantes dos meios rurais, uma necessidade de subsistência; para outros, porém, constitui verdadeira paixão. A prática do acto venatório é benéfica, pois sem ela a densidade de animais selvagens, de todas as espécies, tornar-se-ia um flagelo para os campos, para os gados e para o homem, como o foi na Idade Média.

Mas a fauna, quer a cinegética quer a piscícola, tem sofrido no ultimo quarto de século tão elevado desgaste que, em muitas regiões, as espécies correm o risco iminente de extermínio. Se, dentro de um período relativamente curto, não forem, como urge que o sejam, tomadas medidas proteccionistas, no sentido de se meterem na ordem, de onde nunca deveriam ter-se afastado, os vandalos que proliferam nos campos e junto dos rios e das ribeiras, dali fazendo tabuleiro de acção para darem largas ás suas nefastas proezas, estas espécies desaparecerão irremissívelmente em grandes extensões territoriais do continente. Tem-se tentado, é certo, mas até agora baldadamente, evitar o desgaste vandálicamente provocado nas espécies da fauna cinegética e piscícola com a publicação de leis proteccionistas. No tocante á fauna piscícola, por exemplo, têm-se feito, até, e felizmente, em grande escala, repovoamentos que á Nação não podem ter deixado de custar dinheiro. O emprego criminoso dos tóxicos, da dinamite e o uso de redes de malha proibida são, porém, desmandos só possíveis por falta de educação e de fiscalização, sendo de salientar que, embora por processos diferentes, desmandos idênticos se passam com a caça.

Na nossa vizinha Espanha, por exemplo, o vandalismo nos rios (nos campos o caso não difere grandemente do que se passa por cá) imperou durante muitos anos também. Certas medidas proteccionistas (fiscalização e repovoamento das águas) parece que mudaram, para melhor, o curso das coisas e nas suas águas interiores já se encontra relativa abundancia de espécies, algumas das quais, como o salmão, chegaram a julgar-se perdidas em consequência da acção nefasta dos vandalos.

Entre nós, porém, os destruidorse destas duas riquezas parece que podem continuar a agir, quase livremente, e na maior parte das vezes, é crível, seguros da impunidade. No que respeita á caça, o problema reveste-se de aspecto revoltante. Toda a gente, em qualquer estação do ano, usando os mais variados processos e as mais diferentes armadilhas, se julga no direito de exterminar as espécies cinegéticas. Uma breve consulta aos elementos estatísticos coordenados pelas Comissões Venatórias podem esclarecer aqueles que porventura possam duvidar da anarquia que impera nos campos e a que é necessário pôr fim, custe o que custar, doa a quem doer, sob pena de, não o fazendo, isto é, não conseguindo manter o devido respeito por esta riqueza, ser esta totalmente desbaratada dentro de poucos anos. O mesmo, sem diferença sensível, se passa em qualquer curso de água interior, pequeno ou grande, desde que nele haja peixe. A fiscalização, nunca será de mais repeti-lo, tanto nos campos como nas margens dos rios, é duma precaridade confrangedora.

Todavia, parece-nos que não é apenas a fiscalização e o repovoamento das espécies cinegéticas e piscícolas que se fazem sentir entre nós. Outros processos, destinados especialmente a evitar a febre de destruição daquelas riquezas, há necessidade de pôr em prática, como a educação cinegético-piscícola das populações.

Essa educação, quer lhe chamemos desportiva quer económica, julgamo-la tão necessária como o são outras medidas, nomeadamente os repovoamentos dos terrenos e dos cursos de água, operações que deveriam ser acompanhadas de fiscalização a exercer, aturadamente, tanto de dia como de noite, em toda a parte e em todo o ano. Também á Imprensa, á Rádio, ao livro, á escola e ás casas do povo cabe a missão de contribuir para atenuar os actos de vandalismo que representa a dsetruição sistemática da caça e do peixe, incutindo no espírito da criança e do adulto o respeito por estas duas riquezas. Divulgando, profusamente, instruções e conselhos, poder-se-ia, talvez, levar as populações a interessar-se pelas faunas e a habituar-se a respetiar as leis que protegem e regulam o usufruto da caça e do peixe.

Entre aqueles que regradamente e com o natural desinteresse do numero astronómico de peças de caça abatidas se entregam á prática de um dos mais salntares desportos (deixemos ao profissional, o rico e o pobre, disfarçado de desportista os cincos «record»), deve existir sempre, primeiro e acima de tudo, o espírito vincadamente desportivo. Além disso deveremos diligenciar cumprir impenitentemente as leis e os regulamentos e ser respeitadores religiosos da propriedade alheia, impondo e exigindo, se for possível e necessário áqueles que tentem desviar-se do bom caminho. Esses são, muitas vezes, os que dizendo-se desportistas não hesitam, para vergonha de todos nós, dar um tiro numa lebre na «cama», convertendo assim o acto venatório-desportista em interesse material, pois entendemos que o caçador, mesmo o profissional, deve aliar a sua perícia e a sua habilidade ao trabalho e á inteligência do cão, permitindo ao animal perseguido — coelho, lebre ou perdiz, especialmente — servir-se livremente do instinto inacto de defesa.

Procedimento contrário é impróprio de desportistas. Convenhamos que comprar uma espingarda, educar e manter um cão, munirmo-nos das licenças respectivas e adquirir, pelo preço que todos sabemos, as munições para ir ao campo buscar meio quilo de carne de quando em quando, mais barata ela fica, aos das cidades, ir comprá-la ao açougue.

NABAIS DA CUNHA

Melhoramentos locais
Em Cativelos

CATIVELOS, 11 — Consta que as obras em curso, nesta freguesia, de alargamento da rua principal e da Estrada Municipal de Gouveia, vão terminar no mês de Setembro.

Estes melhoramentos que eram uma necessidade, visto os veículos não poderem circular fácilmente nesta povoação, devem-se ao sr. dr. Santos Junior, presidente da Camara de Gouveia que se interessou pelas obras. Estas beneficiam muitas localidades, por onde passam carreiras diárias com diversos destinos.

Furacão no Pacífico

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 12 — O fucarão «Betsy» avança na direcção Oeste-Noroeste e deve passar perto do litoral sul de Porto Rico, esta tarde.

O vento atinge 160 kms. á hora. — (F. P.).

Mais de mil Scalabitanos
visitaram hoje Cascais
associando-se às festas do 70.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da vila

CASCAIS, 12.—(Pelo telefone).—Está formosa e histórica vila encontra-se hoje, duplamente, em festa: porque se comemora o septuagésimo aniversário da sua benemérita Associação de Bombeiros Voluntários; e porque, associando-se ao acontecimento, recebeu a visita oficial da cidade de Santarém, em retribuição da grandiosa excursão que a gente de Cascais realizou àquela cidade, em 1948.

As ruas encontravam-se engalanadas e, desde as primeiras horas do dia, registou-se grande movimento. Em frente da estação do caminho de ferro, ligando dois escudos do Municipio de Cascais, via-se um pano com esta legenda: «Cascais sauda a muito nobre cidade de Santarém».

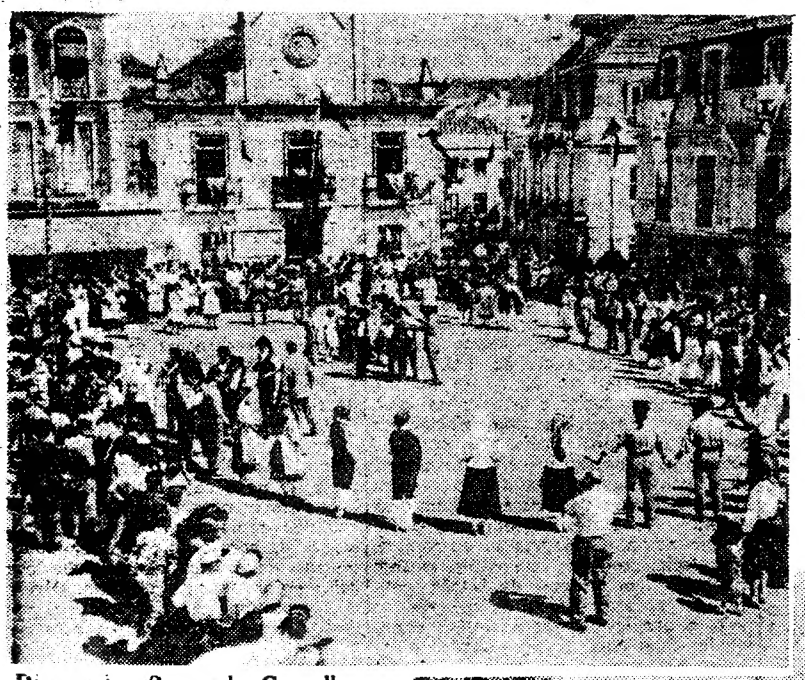
No largo fronteiro, encontravam-se os Bombeiros Voluntários desta vila, a banda da Sociedade Musical União Paredense, de Parede, deputações da Mocidade Portuguesa, das crianças das escolas, das associações culturais, desportivas e recreativas do concelho, dirigentes do Grémio do Comércio e da Casa dos Pescadores e muito povo.

Na gare, viam-se os srs.: tenente-coronel José Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais; coronel Garcês de Lencastre vice-presidente; vereadores João Gaspar, comandante Carvalho de Almeida, Franklin Lamas, major Vítor Gonçalves, inspector Salgueiro e Manuel Correia; dr. César Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal de Sintra e da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Cascais; dr. José Duarte, presidente da direcção e Carlos Manuel Mira, comandante do corpo activo; Joaquim Gourinho, comandante dos Bombeiros Voluntários do Estoril; Armando Vilar, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, etc.

Eram 11 e 10, quando deu entrada na estação um comboio especial, de oito carruagens, proveniente de Santarém, e que fizera agulha em Alcantara, com mais de mil pessoas, de diversas classes sociais daquele concelho, enquanto outras haviam feito a viagem em automóveis.

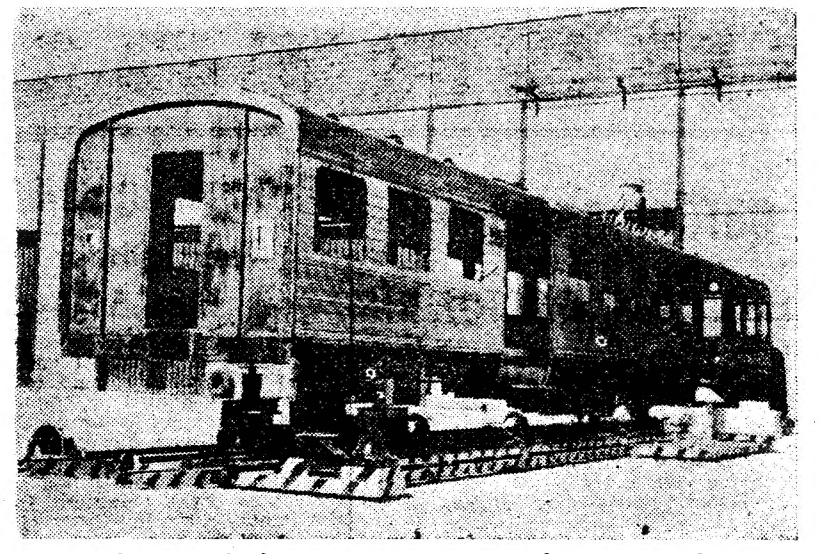
Com a embaixada da capital do Ribatejo, vinham o governador civil do distrito, engenheiro Carlos Reis, o presidente da Camara Municipal, dr. Jacob Pinto Correia, todos os vereadores e algumas das pessoas mais representativas, entre as quais os dirigentes e os membros do Orfeão Scalabitano, que o maestro Joel Canhão dirige, da Orquestra Típica Scalabitana, dirigida pelo maestro Casimiro Silva, do Grupo Infantil Scalabitano de Dança Regional, orientado por Celestino Graça, bem como o Rancho dos Pescadores do Tejo, de adultos, a sua secção infantil e o Rancho Folclórico do Vale de Santarém, de campinos descendentes de

(Continua na página seguinte)



Diante dos Paços do Concelho, os ranchos folclóricos ribatejanos cantaram, tocaram e dançaram, para o povo

O cortejo scalabitano, com as crianças do Rancho dos Pescadores do Tejo, dirigindo-se da estação para a Camara de Cascais



A carroceria de uma carruagem que está a ser montada

A influência espiritual
dos Portuguêses na India
vista por um jornalista inglês

LONDRES, 12. — «Mesmo onde os Portugueses perderam cedo ou até nunca tiveram uma posse legal e territorial, a sua influencia cultural enraizou-se mais profunda e subtilmente do que a dos Holandeses, e, talvez mesmo, do que a dos Ingleses» — afirma, num extenso artigo na revista «The Listener», O. H. K. Spate, ao descrever os monumentos históricos que assinalam, ainda hoje, a presença do Ocidente em terras da velha India.

Depois de salientar que «a fé que os Portugueses trouxeram consigo ainda hoje retém os mais fortes laços», Spate põe em relevo o facto de, no próprio território da União Indiana, as populações das pequenas localidades situadas em redor dos antigos templos erigidos pelos Portugueses continuarem a ser cristãs, «vendo-se, aos domingos, as raparigas irem á ,missa com os seus vestidos á europeia, ou mesmo com os caracteristicos «saris», todas elas de mantilha preta na cabeça».

Como relíquia da presença dos Portugueses, o articulista salienta, por exemplo, «as velhas muralhas da fortaleza de Bassein, as quais, construidas no século XVII, para abrigar, talvez, umas 35.000 pessoas, ainda hoje se mantêm intactas», a uns 50 quilómetros ao Norte de Bombaim, «vendo-se nos portões da cidadela as armas de Portugal, como se tivessem sido esculpidas ainda ontem».—(A. N. I.).

Preces dos Portugueses do Paquistão pela paz em Goa

KARACHI, 12. — Os Goeses desta cidade, por iniciativa da Associação dos Cidadãos Portugueses residentes no Paquistão, mandam celebrar, no dia 15, duas missas, uma por alma dos herois e a outra para que a paz não seja perturbada em Goa. — (A. N. I.).

O périplo de Africa
a bordo do «Vera Cruz»

DE BORDO DO «VERA CRUZ», 12 — Os excursionistas do périplo de Africa, depois de visitarem o Funchal e Las Palmas, onde passaram algumas horas, seguem a caminho de São Tomé, onde devem chegar na quinta-feira.

Hoje, primeiro domingo passado a bordo, foi celebrada missa, no convés, por mons. Avelino Gonçalves, á qual assistiram todos os passageiros. Foi acompanhada pelo coral do Orfeão Universitário do Porto, que segue viagem até o Lobito.

A vida a bordo decorre com extraordinária animação e os passageiros de todas as classes, confraternizam em alegres e festivas reuniões. — (L.).

Avião desaparecido
com quatro tripulantes

TUNES, 12. — Um axião militar francês, com quatro tripulantes, desapareceu, depois de ter deixado a sua base em Kharouba, próximo de Bizerta, na sexta-feira á noite, em exercício de voo.

Até agora, apesar das intensas pesquisas, não se sabe do aparelho desaparecido. — (R.).

Com garantia de preço

São as Joias, Ouro, Pratas e Relogios, que vende **O Barateiro de S. Domingos.**

R. Barros Queirós, 56

Os trabalhos
de electrificação
das linhas de Sintra e do Carregado
estão muito adeantados

Tudo se prepara para que o centenário do estabelecimento dos caminhos de ferro em Portugal seja comemorado, no próximo mês de Outubro, com as importantes inaugurações da electrificação da linha Rossio-Sintra e do troço Lisboa-Carregado da linha para a Azambuja.

Na linha de Sintra, já foram colocados, de cem em cem metros, mil e duzentos postes de ferro galvanizados, muitos dos quais já providos de isoladores, que sustentarão os cabos de cobre.

Uma parte dos referidos cabos já começou a ser instalada.

Nas oficinas das Sociedades Reunidas de Construções Metálicas «Sorefame», procede-se activamente á construção das carruagens de aço, com carroceria de duralumínio canelado, e das automotoras, montadas sobre rodados construidos por uma fábrica germano-suiça, destinadas á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e que esta vai empregar na linha de Sintra.

Para a circulação daquele material, desde a fábrica da Venda Nova, até ao apeadeiro da Damaia, está a ser construído, faltando pouco para a sua conclusão, um ramal ferroviário.

Vai ser lançada
a primeira pedra
do monumento a Marcelino Mesquita

CARTAXO, 12 — Por iniciativa do jornal «Notícias do Cartaxo», com a colaboração da Camara Municipal, vão realizar-se no dia 1 de Setembro cerimónias, comemorativas do primeiro centenário do nascimento de Marcelino de Mesquita, filho ilustre desta terra. Assim, far-se-á a colocação da primeira pedra no local onde vai ser erigida a estátua da autoria de mestre Leopoldo de Almeida e, á noite, o sr. coronel Cardoso dos Santos falará no Salão da Camara Municipal sobre aquele dramaturgo e a sua obra.

O referido jornal publica na mesma data um numero especial dedicado ao autor de «Peraltas e Sécias», «Leonor Teles», «O Envelhecer», «O Regente», etc., no qual colaborarão algumas das figuras mais representativas das Letras.

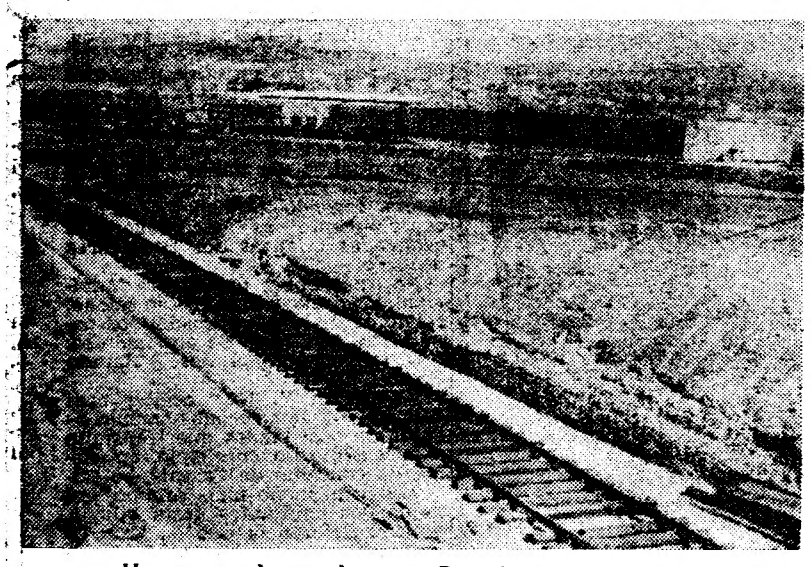
Associando-se a estas homenagens a estação emissora Rádio Ribatejo transmitirá, também nesse dia, uma palestra de Nuno Rossini Rosado.

Tem frigorífico?
APROVEITE PARA FAZER
Ice Cream
JANÉ
DELICIOSO GELADO

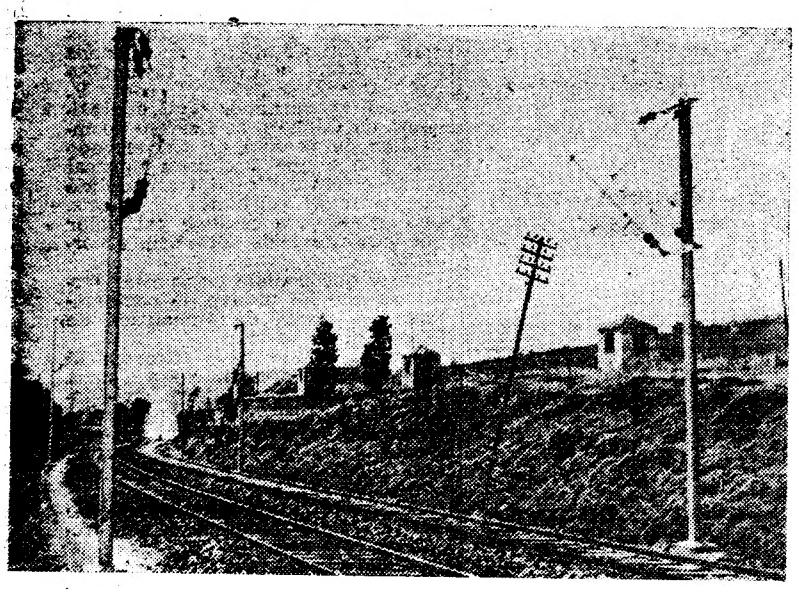
TERMAS DE MONFORTINHO
HOTEL ASTORIA
Classificado de Luxo pelo S. N. I.
REABRE EM 1 DE SETEMBRO
A sua hospitalidade, conforto e cozinha impecável tornaram este estabelecimento num padrão da moderna Hotelaria Nacional
RESTAURANTE — BAR — DANCING
FESTAS — DESPORTOS — ATRACÇÕES
DIÁRIAS DESDE 80$00
Infs. e Res. pelos Telef. 5, 14, 15 e 16

— *Como quer o patrão qu*
de **GAZCIDLA**?
— *Formidável!...*

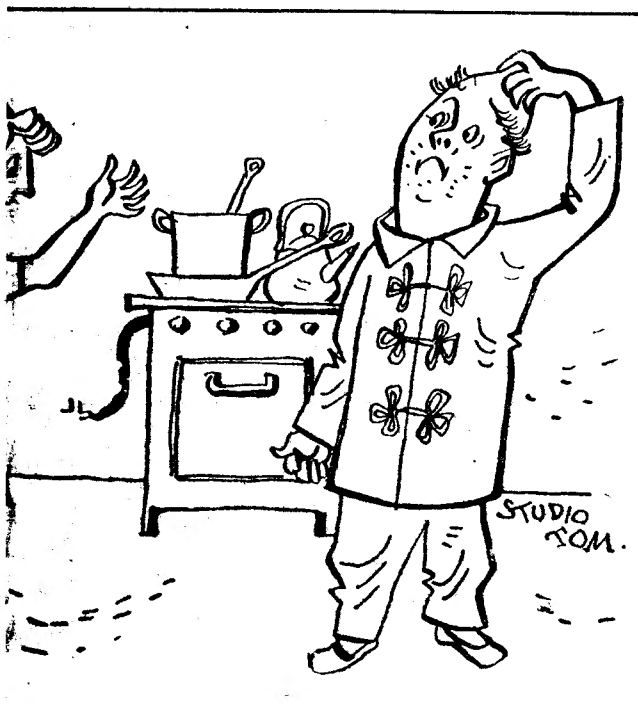
Quatro das carruagens destinadas á linha de Sintra



Um aspecto do ramal entre a Damaia e a «Sorefame»



Na linha Lisboa-Sintra, já estão colocados os postes eléctricos



Eu faça o almoço, se o desenhador se esqueceu da garrafa

Chegou hoje ao Tejo

com demora de 24 horas

o navio «Ciudad de Toledo»

com uma exposição de produtos espanhois

Atracou esta manhã ao cais da Rocha o navio-exposição de produtos espanhois «Ciudad de Toledo», de 15.000 toneladas, pintado de verde e construido sob a direcção do eng.º Amézaga, nos estaleiros de Enskalduna, com ar condicionado, instalado pelo eng.º Salvat, e transformada para a sua missão pelo arquitecto Garriguez, com decoração dos artistas Parra, Piccino e Caballero.

Na coberta, junto ao restaurante que o hábil técnico sr. Montoya dirige, há uma cascata com laminas de aluminio de admirável efeito, e todo o barco é profusamente iluminado durante a noite.

Pouco depois de atracar, entraram a bordo o ministro-conselheiro da embaixada de Espanha, sr. Muguiro, e os agregados cultural e de Imprensa, srs. Garcia Viñolas e Xavier Echarri, acompanhados pelos representantes da Imprensa portuguesa. Os convites feitos para visitar a exposição começaram a ter validade hoje, até ás 19 horas, e poderão ser utilizados amanhã das 9 e 30 ás 12 e 30, saindo o «Ciudad de Toledo» pouco depois para Tanger, e depois para Huelva, onde permanecerá durante as celebrações Colombinas, seguindo depois para o Brasil e para a América Espanhola.

A exposição é, realmente, elucidativa dos progressos da industria espanhola, moderna, e também da tradicional e de artesanato, de vidros e ceramicas, maquinaria diversa, ferragens e ferramentas, de livros, etc. Na secção textil funcionam as máquinas respectivas, desde as do fio até as da peça, e, entre maquetas de material ferroviário, um camião e um automóvel Pegasso, e a nota castiça de um organillo com seu «Pichi» á manivela. Especial menção merece uma custódia monumental que vem sendo trabalhada por três gerações da familia Valenti, segura em dez milhões de pesetas, e trabalhos da Fabrica de Toledo, como a reprodução das espadas de Boabdil e de Pelayo, as alabardas de Afonso XIII, e um estoque de matador de touros, que também é Espanha. Entre as tapeçarias, uma da Real Fábrica de Madrid, que reproduz o triptico de Nuno Gonçalves e a Fundação do Generalissimo apresenta, entre outras maravilhas, uma capa pluvial em que trabalharam doze mulheres durante três anos, e que está avaliada num milhão de pesetas.

Chefia a missão D. Sebastian de Erice, irmão de D. José Erice, que foi secretário da embaixada de Lisboa e é actualmente embaixador em Viena de Austria. E' seu subchefe D. Alfonso Collantes, pessoa também de alto valor e fino trato, e capelão de bordo o padre dominicano Venancio Ruiz, que tem também a missão de mostrar nas Américas trabalhos de religiosos, que deles vivem. O capitão é D. Francisco Leal, mediterraneo, catalão, que ganhou o posto e passou de segundo a primeiro oficial, ao observar o comandante, D. Ernesto Anastácio, as suas faculdades para o cargo. E o bar — como não? — está a cargo do popular Perico Chicote, que para a função traz, além da sua simpatia aliciante, mais de cinquenta mil garrafas de vinhos espanhois e seus correspondentes aperitivos.

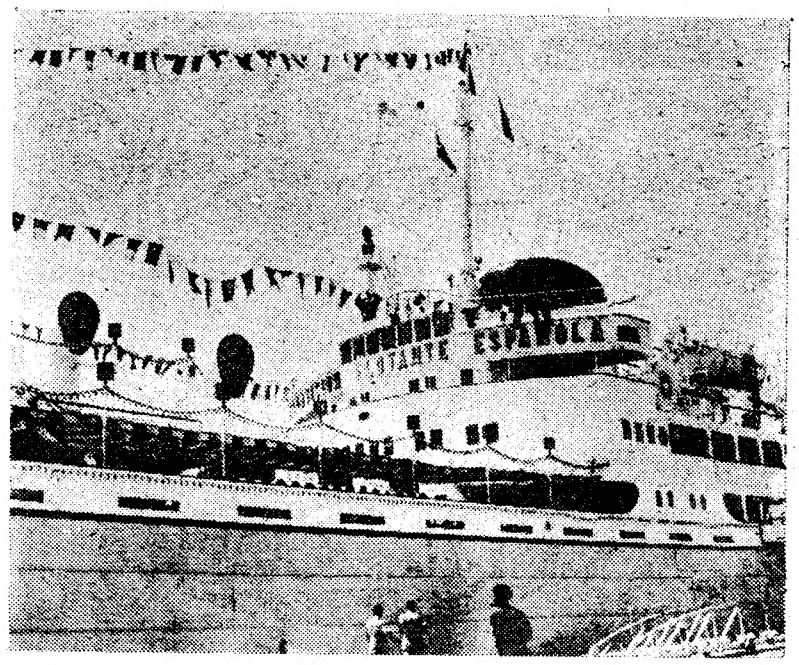
E' hóspede de honra do «Ciudad de Toledo» o escritor e académico D. Federico Garcia-Sanchiz, o «charlista» famoso que Lisboa já admirou, acompanhado pela unica dama a bordo, sua esposa, D. Isabel Ferragut, que voluntáriamente aceitou ser a «Jardinera Mayor», decorando o barco com o seu sumo bom gosto e a colaboração do sr. Picavea.

Filho de ambos foi aquele adolescente heroi do «Baleares» que se chamou Luís Filipe Garcia-Sanchiz Ferragut, um dos que morreu cantando.

Federico Garcia-Sanchiz disse-nos que a exposição do «Ciudad de Toledo» representa, em sua opinião, um cometimento como melhor não se poderia imaginar nem realizar. Acrescentou que o chefe do Estado espanhol assim o reconheceu na visita que fez ao «Ciudad de Toledo», antes da sua saida de cortesia a Lisboa.

O ministro do Comércio, sr. Arburna, promotor da exposição, sentiu apenas não poder acompanhar os expedicionários do «Ciudad de Toledo».

— Falarei de Espanha, e não esquecerei Portugal, irmão dos descobrimentos, conquistas e civilizações, as duas Pátrias que, como disse o imortal Herculano, representam o cavalheirismo a que se sucedeu o piratismo...



O «Ciudad de Toledo», embandeirado, acostado ao cais da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos

Trinta anos

de porfiado namoro

NEWCHURCH (Inglaterra), 12.—Wilfred Smith, lavrador, de 53 anos, apaixonou-se por Annie Bourne, dois anos mais velha do que ele, a qual sempre se manifestou indiferente ás insistentes propostas do cortejador.

O ardoroso Smith não desistiu, porém, e foi apertando o cerco á volta da caprichosa Annie, até que ela acabou por aceitar a sua proposta de casamento—isto ao cabo de trinta anos de tão singular namoro.—(A. N. I.).

Uma entrevista

com Salazar

num jornal espanhol

MADRID, 12 — «Falei com Oliveira Salazar. Na Russia, apenas se mudou de táctica e com isso os Russsos pretendem facilitar a penetração comunista nos povos. A felicidade é, antes de tudo, de ordem moral e depende mais da conformidade do individuo, do que do acréscimo de necessidades e dos bens destinados a satisfazê-las» — são as frases que o importante orgão da Imprensa espanhola, «Informaciones» utiliza para título, a cinco colunas, da entrevista concedida pelo presidente do Conselho de Portugal, ao jornalista suiço Emile Marine.

Ilustrada com uma fotografia do prof. dr. Oliveira Salazar, a entrevista é publicada com grande relevo e em exclusivo para toda a Espanha.—(A. N. I).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

HOJE — DOMINGO — HOJE

A MAIOR ATRACÇÃO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ÀS 15 HORAS ABREM AS PORTAS

E COMEÇA A ROMARIA, FESTA DE DIA E DE NOITE

TODAS AS DIVERSÕES EM MOVIMENTO

GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS

COLOSSAL LUNA PARQUE

APROVEITE PARA JANTAR AO AR LIVRE

—— ENTRADA 1 ESCUDO ——

TEMPO DE CINEMA

por

ARMINDO BLANCO

~ SUMÁRIO ~

CINEMA 55 * O ILUSTRE SEXAGENÁRIO (1895-1955) * O ACTOR DE FILMES

PANORAMICA * ANTOLOGIA * LÉXICO TÉCNICO * BIBLIOGRAFIA

1 volume de 354 páginas — 46 gravuras fora do texto — 30$00

À venda nas boas livrarias

EDIÇÕES COSMOS

Rua de Emenda, 111-2.º — LISBOA

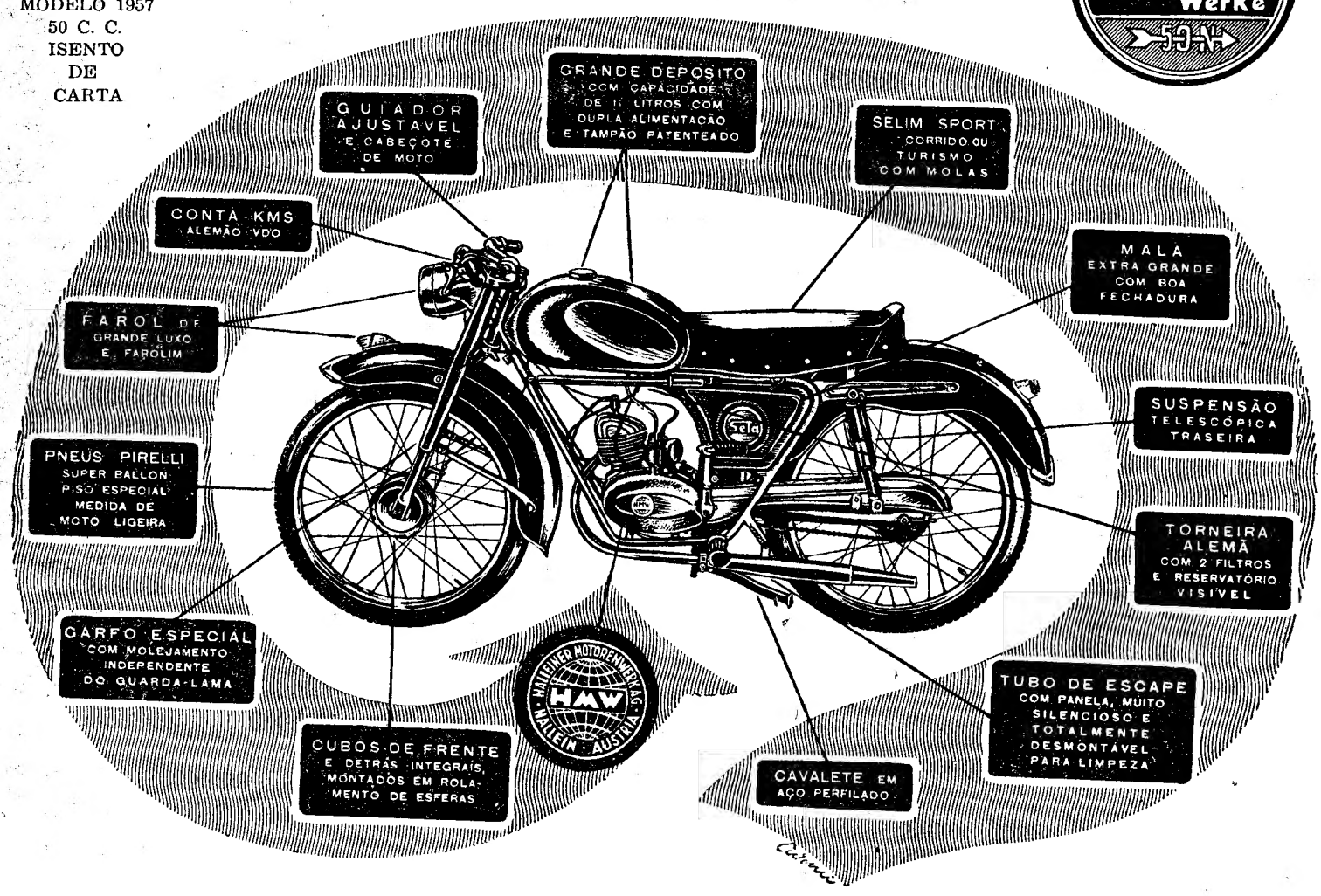
O LIVRO PARA LER NAS SUAS FÉRIAS

MICROMOTOR, LDA.

orgulha-se de anunciar o êxito absoluto do extraordinário modelo que
VENCEU TODOS OS CONFRONTOS!

MODELO 1957
50 C. C.
ISENTO
DE
CARTA

Selo Halleiner Motoren Werke 59 cm³



POR ISSO... REMESSA CHEGADA... REMESSA ESGOTADA

AV. DE PARIS, 3 — LISBOA
TELEF. 720164 - 720165 - 720166

MICROMOTOR LIMITADA

FILIAIS: AVEIRO — COIMBRA — FARO
E NOS SEUS AGENTES

Uma excursão
de Santarém a Cascais

(Continuação da página anterior)

gente de Vieira de Leiria que, em tempos idos, se fixou nas duas margens do Tejo, e a Banda de Santarém, de que é regente o maestro Herculano Rocha.

Tanto na gare, como no largo fronteiro, viam-se os estandartes da Camara Municipal e da Associação dos Bombeiros de Cascais e os de todas as colectividades do concelho.

Quando o comboio chegou, foram queimados muitos morteiros e foguetes, enquanto a Banda Paredense tocava uma marcha.

Á saída da estação, ladeado pelas outras autoridades do concelho e pelas do Ribatejo, o presidente do Municipio de Cascais soltou este grito que foi acompanhado por todos os presentes: «Viva o povo de Santarém!».

Levando á frente os três ranchos, que tocavam, cantavam e bailavam, organizou-se um vistoso, animado e ruidoso cortejo, através das ruas da vila, a caminho dos paços do concelho que estavam engalanados com colchas e bandeiras, e em frente do qual se via muito povo, para o qual os ranchos cantaram e bailaram, fazendo-se aplaudir, muito especialmente as encantadoras e azougadas crianças dos Pescadores do Tejo.

No salão nobre da Camara Municipal, realizou-se uma sessão solene, sendo os discursos transmitidos para a rua, por meio de alto-falantes.

O tenente-coronel José Raposo Pessoa, disse:

—Queiram V. Ex.ª aceitar com jubilo e o maior reconhecimento os votos de boas-vindas que transmite o presidente do Municipio, em nome do concelho de Cascais, ou talvez, de um modo mais sentido, em nome dos habitantes desta vila. A amável deferência que V. Ex.ª tiveram para connosco, aceitando o convite por nós dirigido, deu motivo ao grato prazer de podermos receber, na nossa Camara Municipal, com justificado orgulho, as mais representativas autoridades de Santarém, a quem vivamente cumprimento e saudo. E como V. Ex.ª, sr. governador civil e presidente da Camara, se fizeram acompanhar de pessoas de tão elevado destaque e que á cultura musical tanto se têm dedicado, trazendo até nós os seus conjuntos musicais, esta embaixada assume tal valor que durante anos será bem recordada.

Disse que podiam todos estar certos de que foi motivo de contentamento a vinda da embaixada de Santarém a Cascais:

—E, a comprová-lo, ficaram já bem patentes o carinho e a alegria da população, no trajecto da estação até aqui. Todos nos unimos e todos nos esforçamos para proporcionar a V. Ex.ª um dia alegre, bem passado e que possa ser recordado com saudade.

Acrescentou que ia ter ocasião de mostrar, num rápido passeio, o progresso do concelho:

—Não sei, sr. presidente, se alguma coisa de util poderá ser aproveitado. Se o for, bem grato lhes ficará este concelho, pois nada chegará para saldar os momentos agradáveis que nos vêm proporcionar com tão belas manifestações de arte.

E terminou, desejando «o progresso da bela cidade de Santarém, e ainda os maiores triunfos para a sua associação cultural».

O sr. dr. Jacob Pinto Correia, presidente da Camara Municipal de Santarém, agradeceu ao presidente da Camara, ao presidente do Junta de Turismo e á Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais, bem como ao povo desta vila, não só o convite para esta visita e o patrocinio que lhe foi dado, mas o carinhoso e entusiástico acolhimento prestado, dizendo que jamais seriam esquecidos tão simpáticos momentos e os que certamente se iriam seguir-lhes.

Depois, realizou-se uma breve visita a alguns locais do concelho, oferecida pelo Municipio de Cascais ás entidades oficiais e aos dirigentes das colectividades de Santarém, em honra de quem houve um almoço, no Museu dos Condes de Castro Guimarães.

Ás 16 horas, começou, nos jardins do referido museu, um concerto, pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Santarém, seguido da exibição dos dois Ranchos dos Pescadores do Tejo (adultos e crianças) e dos campinos do Rancho Folclórico do Vale de Santarém.

Ás 21 e 45, depois de um jantar em honra da embaixada, começará, no recinto de patinagem, um sarau de arte, com a participação do Orfeão Scalabitano, do Grupo Scalabitano de Dança Regional e da Orquestra Típica Scalabitana.

Expresso Popular
a Caldas da Rainha
e São Martinho do Porto
15 de Agosto (feriado nacional)
Preço: Esc. 40$00
Com estadia, em São Martinho do Porto, de 3 horas, e em Caldas da Rainha, de sete horas e meia.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio)—telefones 33180 e 33187.
Horário—Part. do Rossio ás 7,40, cheg. a Caldas ás 9,41, part. das Caldas ás 9,56 e cheg. a S. Martinho do Porto ás 10,10. Part. de S. Martinho do Porto ás 13,14, chegada ás Caldas ás 13,30. Part. das Caldas ás 21, cheg. a Lisboa (Rossio) ás 22,57 horas.

PAÇO D'ARCOS

ACÁCIO JORGE LIMITADA, participa aos seus estimados clientes e amigos a abertura no próximo dia 13 (2.ª Feira) do seu novo estabelecimento (Filial n.º 3 da DROGARIA MARITIMA) **naquela localidade R. Costa Pinto n.º 39/41, onde aguarda a visita de todos os que a queiram honrar com a sua presença.**

A GERÊNCIA

†

D. Fernando Penalva Mascarenhas

Marquês de Fronteira e de Alorna
CONDE DA TORRE
MISSA DO 7.º DIA

Marquesa de Fronteira e de Alorna e seu Filho, Condessa da Torre, D. Leonor Mascarenhas Cassiano Neves, seu Marido e Filhos, D. Maria Luisa Mascarenhas do Amaral Pyrrait, seu Marido e Filhos, D. António Mascarenhas, sua Mulher e Filhos, Dr. Francisco de Meneses Fernandes Costa e sua Mulher, Condessa de Mangualde e seus Filhos, D. Carlos Mascarenhas e sua Mulher, D. Alexandre Mascarenhas, D. João Mascarenhas, José Lencastre Fiuza, D. Ilda Penalva Amaral, Carlos Penalva e mais Familia participam que, pelo eterno descanso da alma do seu muito querido Marido, Pai, Filho, Irmão, Cunhado, Tio, Genro, Cunhado, Sobrinho e Parente, será celebrada missa do 7.º dia, amanhã, segunda-feira, dia 13, ás 12.30 horas, na Igreja dos Mártires.

Igualmente em Torre das Vargens será, pela mesma intenção, rezada missa, ás 8 horas.

A MELHOR MAQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL
Representante — **IBEREX**
Avenida D. Carlos I, 132
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

Domingo, 19 de Agosto
EXPRESSO-POPULAR
A VIANA DO CASTELO
Preço: Esc. 142$00
HORARIO: Dia 19 — Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5.30; chegada a Viana do Castelo ás 12.42. VOLTA: Dia 20 — Partida á 1.40, chegada a Lisboa ás 9 h.
Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) — telefones 33180 e 33187.
Lotação rigorosamente limitada

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

SOREL
LIMITADA

NOVAS INSTALAÇÕES

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS
RUA FILIPE FOLQUE, 12

EXPOSIÇÃO, VENDA, PEÇAS E ACESSÓRIOS
RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A, 97-B

Telef. 58111 — P.P.C.A. (6 linhas)
LISBOA

REPARAÇÕES GERAIS
MECÂNICA E CARROSSERIAS

SECÇÕES ESPECIALIZADAS
LUBRIFICAÇÃO
LAVAGEM
AFINAÇÃO DE MOTORES
DIRECÇÃO — EQUILÍBRIO DE RODAS
TRAVÕES
ELECTRICIDADE
RECTIFICAÇÕES

ASSISTÊNCIA A VEÍCULOS PESADOS E COMERCIAIS
RUA D. LUIS I, 28 — LISBOA
Telefs. 662755 - 665849 - 667171

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS
CADILLAC • OLDSMOBILE • CHEVROLET • OPEL • VAUXHALL • BEDFORD

A SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

Sonap

ORGULHA-SE POR TER A SEU CARGO O FORNECIMENTO DOS

COMBUSTÍVEIS E
LUBRIFICANTES

QUE GARANTEM EFICIÊNCIA DE SERVIÇO E INTEIRA SATISFAÇÃO À NUMEROSA E ESCOLHIDA CLIENTELA DA

SOREL
LIMITADA

LUBRIFICANTES

Sonap

MOTOR OILS - MASSAS - VALVULINAS

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 17 do corrente mês de Agosto pelas 18 horas tem lugar na sede da companhia o sorteio de 1.720 obrigações de 4% do empréstimo de 1949/1969, que hão-de ser amortizadas em 1 de Setembro de 1956.

Lisboa, 11 de Agosto de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ELECTRO AUTOMOBILISTA

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRO AUTO 1925

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis Motos e Camiões
Equipamentos «DIESEL»
Peças genuinas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço
Garagem D. João V, L.DA
Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand» e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

Instituto Maternal

Escola de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras

AVISO

Até 10 de Setembro próximo está aberta a inscrição para a frequencia, no próximo ano lectivo, dos cursos de enfermeiras - parteiras - puericultoras, que funcionarão em Lisboa na Séde do Instituto Maternal — Maternidade Dr. Alfredo da Costa —, na Delegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra. Os cursos têm a duração de um ano lectivo, seguido de 6 meses de estágio.

Podem ser admitidas á matrícula diplomadas com o Curso Geral de Enfermagem ou ainda senhoras habilitadas com o 2.º ano do mesmo curso do actual regime de ensino, estas ultimas a título excepcional e em consequencia da falta de enfermeiras-parteiras-puericultoras em numero suficiente para atender ás necessidades dos serviços oficiais e particulares. Pelo mesmo motivo poderão ser concedidas isenções do pagamento de matrícula e subsídios de estudo ás alunas cuja situação económica o justifique.

As candidatas á matrícula deverão indicar se desejam ou não frequentar os cursos em regime de internato e qual a Escola em que pretendem ingressar.

Ás enfermeiras-parteiras-puericultoras que trabalham em serviços oficiais são abonados vencimentos superiores em 20% aos que percebem as enfermeiras com o curso geral.

Na sede do Instituto Maternal em Lisboa e nas delegações do Porto e de Coimbra prestam-se todas as informações sobre a frequencia dos referidos cursos.

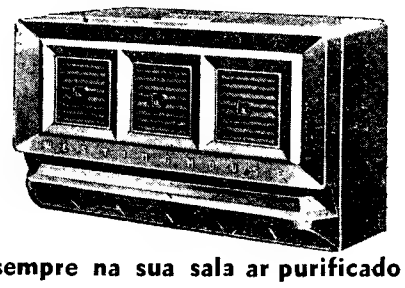
Lisboa, 10 de Agosto de 1956
A DIRECÇÃO

APARTAMENTOS
para Escritórios ou Ateliers

A L U G A M - S E

amplos, modernizados e higienicos, em sitio muito central, no 1.º andar de propriedade da Rua da Moeda, n.º 1, em Lisboa. Trata-se no local.

AR CONDICIONADO PARA SALAS



Mantenha sempre na sua sala ar purificado e com a temperatura que mais lhe agradar, empregando o novo

APARELHO DE AR CONDICIONADO
Westinghouse

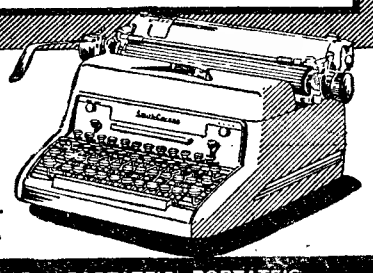
UMA MARCA QUE É UMA GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO

Samamede, L.da

Rua Nova de S. Mamede, 74-B — LISBOA

Smith-Corona

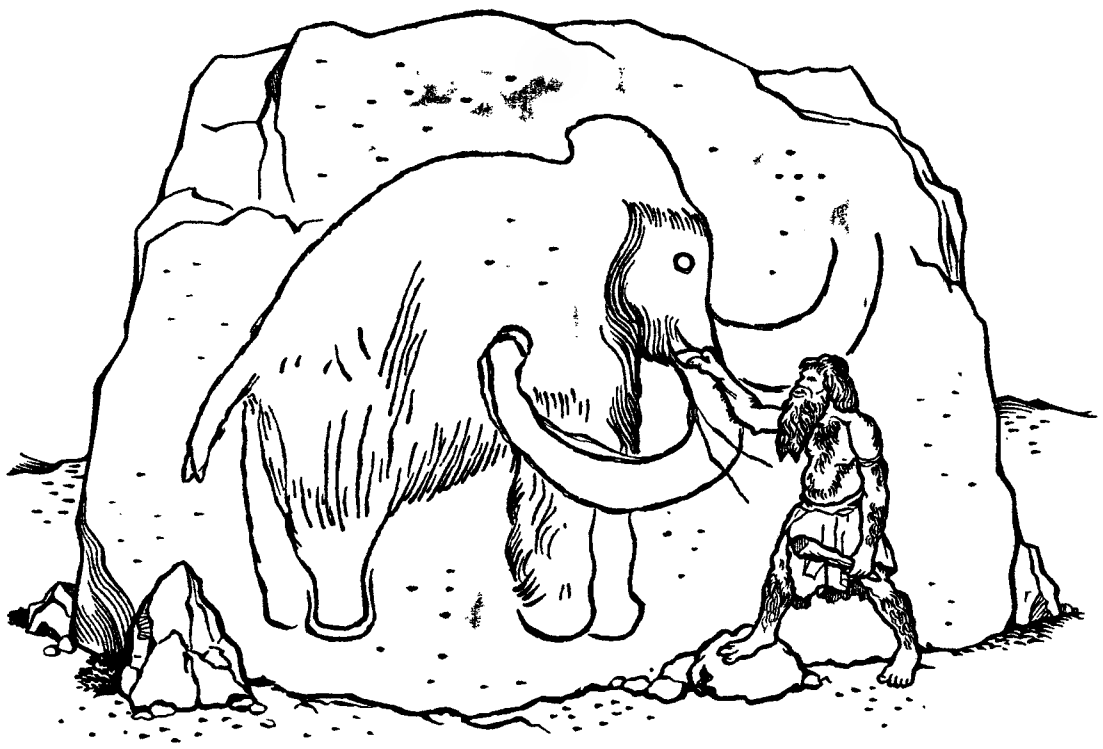


AS MÁQUINAS DE ESCREVER QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA

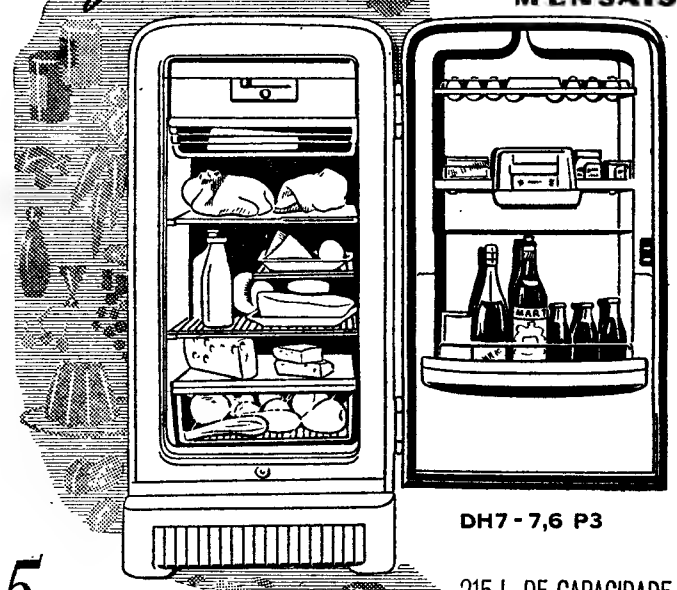
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 81, 1.º—LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTÁTEIS, PORTÁTEIS



O HOMEM PARA VIVER PRECISA DE LUZ; CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE LUZ DETERMINAM A COR; A LUZ É UM ASPECTO DA ENERGIA RADIANTE QUE ESTIMULA A RETINA DO OLHO PROVOCANDO SENSAÇÕES VISUAIS A QUE SE CHAMA COR. PORQUE A COR ANDA ASSOCIADA À VIDA DO HOMEM, ESTE DESDE O SEU APARECIMENTO NA TERRA SENTIU-SE IMPELIDO A DAR COR AO MEIO QUE O RODEAVA; MAIS TARDE O HOMEM ASSOCIOU A IDEIA DO EMBELEZAMENTO À NECESSIDADE DE PROTECÇÃO DOS SEUS OBJECTOS E UTENSÍLIOS; DAÍ NASCEU A TÉCNICA RUDIMENTAR DAS TINTAS QUE HÁ MILHARES DE ANOS SE VEM APERFEIÇOANDO. A NATUREZA ADENTRO DO SEU CONDICIONALISMO GEOGRÁFICO DEFENDE-SE E, ASSIM, AS ÁRVORES COBREM-SE DE FOLHAS, OS ANIMAIS DE PENAS OU PELOS E O HOMEM VESTE-SE MAIS OU MENOS CONSOANTE A LATITUDE DO LUGAR QUE HABITA. EMBORA SEM VIDA PRÓPRIA, TAMBÉM AS COISAS, OS OBJECTOS, OS IMÓVEIS, OS UTENSÍLIOS, ETC., PRECISAM DE SER DEFENDIDOS DOS AGENTES ATMOSFÉRICOS PRINCIPALMENTE DO OXIGÉNIO DO AR, DA HUMIDADE E DAS VARIAÇÕES DE TEMPERATURA. PARA TAL FIM ERA NO ALMOFARIZ QUE OUTRORA SE MISTURAVAM E TRITURAVAM OS INGREDIENTES E PIGMENTOS. HOJE A TÉCNICA DA FABRICAÇÃO DE TINTAS DISPÕE DE MÁQUINAS E USA PROCESSOS ULTRA-MODERNOS E O ALMOFARIZ PASSOU A SER APENAS UM SÍMBOLO, UM SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE, O SÍMBOLO DOS PRODUTOS «DYRUP».

FRIGORÍFICO
CROSLEY
Agora PODE SER SEU POR ESC. 250$00 MENSAIS



DH7 - 7,6 P3
5 ANOS DE GARANTIA
215 L. DE CAPACIDADE
UM SÓ PREÇO... MAS RIGOROSAMENTE FIXO
ESC. 8.250$00
APROVEITE A OCASIÃO DE COMPRAR UM FRIGORÍFICO DE GRANDE CATEGORIA POR UM PREÇO EXCEPCIONALMENTE BAIXO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • Telef. 59181 • LISBOA
Em exposição no n/stand da Feira Popular de Lisboa
ACEITAM-SE AGENTES NAS ZONAS DO PAÍS AINDA LIVRES

BOAS NOVAS!
PNEUS
Fulda
TUBELESS
(SEM CAMARA D'AR)
ACABAM DE CHEGAR
DISTRIBUIDORES:
J. J. BARBOSA J.OR & C.A
Rua Camilo Castelo Branco, 27 — Tel. 52166 — LISBOA

FOTOGRAFA MELHOR!
A PELÍCULA DE SUPERIOR QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º—TEL. 30306-LISBOA

Antes e depois do banho de Sol
use APYROL
À venda em todas as farmácias

+

Clymeni Zañartu de Gubert

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Participação e Missa de 7.º Dia

Luis Gubert Mundet e seus filhos, Clymeni Philipps de Zañartu (ausente), Willy Zañartu Philipps (ausente), Mary Zañartu de Piwonka, seu marido e filhos, Dário Zañartu Cavero, sua mulher e filhos (ausentes), Catalina Mundet de Gubert, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha, nora e parente, e que no dia 13, pelas 10.30 horas, na Igreja de São João de Deus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto, bem como aquelas que se interessaram durante a sua doença.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

+

Clymeni Zañartu de Gubert

FALECEU

A firma LUÍS GUBERT Y MUNDET, tem o pesar de participar a todos os seus amigos e firmas de suas relações o falecimento da esposa do titular, ocorrido no dia 6 do corrente mês. Para sufragar a sua alma, rezar-se-á missa no dia 13, pelas 10.30 horas, na Igreja de São João de Deus, agradecendo a comparência de quantos se dignem associar-se a este piedoso acto.

O CONTO DE DOMINGO

Manhã de Deus

Texto de **Carmen de Figueiredo**
Ilust. de **Carlos Botelho**

A ruazinha estreita, onde o olho do sol poisava com alegria limpida, pouca gente se cruzava na azáfama de todos os dias—corridas para os empregos, para as compras, para as escolas e liceus.

Fluir e refluir da vida a palpitar... Estava a rua sossegada, na gloriosa manhã de Deus serena e casta manhã de domingo. Mais se diria que as duas fiadas de casas paradas á luz amarela se erguiam num qualquer suburbio e não quase ao centro do regaço da cativante e aloucada cidade que fascina e entontece. Aquilo era calmaria de burgo perdido da mão do Senhor...

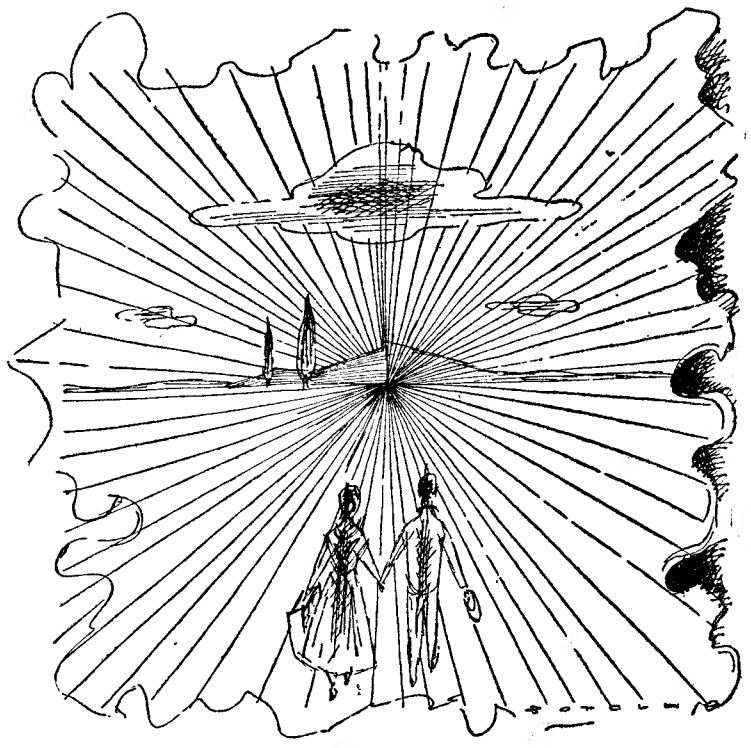
De subito, porém, a quietude foi quebrada pelo fragor de pneus desaustinados, espichando gemidos nas esquírolas de pedras poeirentas que faiscavam sob a chapada do bom sol. E um táxi parou acolá... Desceu o motorista, desceu a passageira. Retirar de cestos avelhados; e um caixote é posto no passeio. Fica o homem a consertar sobre as sobrancelhas espessas a pala luzidia do boné. Talvez ensaie um gesto prudente de langoroso espreguiçamento. «Cansado logo pela manhã...»—terá observado algum olhar atento. A rapariga arrebanha as suas pobres bagagens e salta a tocar, a premir um botão de campainha. Casa de hóspedes recatada, dessas que albergam gente sem ocupação e Deus sabe que mais.

O motorista olha e olha. Porquê? Nem ele sabe, naquele momento, porque assim se deixou ficar plantado á beira do passeio largo da rua estreita. É manhã de domingo; freguesia escassa. Repousará as pupilas avermelhadas na renda viva e macia do sol claro, nada agressivo? Talvez...

A uma janela vêm pender agora a gaforina negra duma mulher com o busto em desalinho. E o diálogo, breve e magoado, estabelece-se da janela para a rua. Voz implorante... Voz aguda, que arranha e despedaça...

Um que outro caminhante olha da rua para a janela e passa. Problemas, também ele os tem... Terminou a conversa; a rapariga é traço de desalento junto á porta fechada, uma porta larga com ferros torcidos, arabescados, e cristais cintilantes. Curva a fronte já sulcada de rugas finas como riscos feitos a pincel. Ela curva a fronte, desanimada. Na grande cidade desconhecida, que poderá tentar?! Não conhece ninguém... Viera ali por inculcas duma amiga que também tentara a cidade e triunfara, casando com o dono duma tenda de frutas, homem durázio mas bem apessoado, valha a verdade... A Micas que retornara, desenxovalhada e prazenteira, ao lugar da sua menínice, com o seu homem, para lá se estabelecerem com loja de vinhos, dera-lhe a morada ás pressas como quem está atrasado. E nem mais uma recomendação...

Armando dobra-se, palpa o caixote, passa as pontas dos dedos grossos pelos velhos cestos de corra miuda. desbotados e desconjuntados. Não chora, que seus olhos de expressão dura, não sabem chorar. Ela habituou-se a todas as derrotas, já suportou todas as dores, todos os vexames. Armanda terá trinta anos? Deve ter. No rosto crestado e viril há força, embora nele alastrem nódoas de amargura. Ela deixou a aldeia; não voltará vencida, assim. das regas, da destruição do escalracho daninho. Um lugar mais que danado, onde os homens envelhecem cedo com o mau passadio, donde os homens fogem, fugindo á fome. Uma nesga de terra sáfara, cortada pela linha do comboio, com cerca de três dezenas de fogos... Vale de aspecto melancólico, bordejado a mato, o mato que lança raízes rijas na terra avermelhada que se esfarela, granulosa e seca. Sim, Armanda é do lugar dos Moinhos, terreola que pertence ao colar de aldeias que cinge a garganta da vila de Miranda — uma vila velha que nunca foi nova. Armanda ficou orfã, era tamanina; ela e o irmão foram morar para



casa da avó-tecedeira. Um dia o Joaquim abalou e nunca mais deu notícias. Estivera na cidadezinha a cumprir a vida militar mas não se botara até á aldeia... Não, senhor... Coração de gesso... A avó ficou cega. Trabalho de tear não dava para comer. E ela, Armanda, começara a dar dias fora; a cavar a terra, a roçar mato... Uma boa moça que lá estivera um mês a ensinar a bordar á máquina, para vender alguma das máquinas de que andava encarecendo o valor, ensinara-lhe a cruzar pontos e até a espevitara nas letras. Falara-lhe de grande cidades, onde o trabalho era limpo... Ela ia deixar de ensinar bordados pelas aldeias, queria tentar a cidade enorme... Nunca mais esqueceu as histórias que a outra lhe contara... Entretanto a avó mirrou-se, como graveto sem raiz e lá se foi... Ficou sózinha entre as paredes de cal crespa, enfumaradas... E pensou, pensou... Do seu irmão Joaquim, nem uma notícia. Morto? Ora, moinante sem sentimentos...

Mas ele era um moço esperto, atilado, com musculos de touro bravo. Olá se era... Então, só no casarelho, acabou por decidir-se. Partiria. Realizou um pouco de dinheiro, trancou as portas todas. A Micas dera-lhe aquela direcção... A Micas estava bem... Mandara fazer a uma costureira de Miranda, a Leontina, o vestido que trazia (consertou as pregas com garridice...) e mais outros dois...

E o «taxi» deslizava, corria, pelas ruas submersas em Sol...

Ela contava, contava, ingénua e sincera. Contava a sua história, humilde, honesta e humana. Deixara as terras de mato de cheiro acre, deixara o tugurio fuliginoso, queria servir em casa decente, voltar ao lugar dos Moinhos, casada como a Micas... Pois se ela sabia fazer barrelas, cozer pão branco, assar leitões, ou até um cordeiro, se calhasse...

De maxilares apertados, o motorista ouvia. Deixava que a moça falasse, dissesse para ali tudo o que era tumulto na sua alma de primária, com legítimas ambições... Derrubara para o nariz voluntarioso a pala do «bonet»; no pescoço, duas veias inchadas latejavam em ritmo acelerado.

A rapariga mirou-o, mirou interessada aquele perfil cor de cobre. Os travões do carro guincharam e logo as rodas se imobilizaram.

— Chegámos — disse o motorista, soturnamente. Armanda, inquieta, suspirou. O homem continuava sentado ao volante. Boca fechada, sem astucia. De repente, deu uma reviravolta no assento polido, destapou a cabeça, silabou com voz metálica:

— Armanda... O lugar dos Moinhos está no mesmo sítio... Nós estamos aqui... Raio! Ás vezes, um homem procede como bigorrilhas... Ainda foi bom não haver quarto vago na casa de hóspedes... Armanda, sou eu! Ouve: não vais lutar como eu lutei...

Joaquim estendeu as mãos; os lábios gretados de Armanda entreabriram-se. Trémulos e indecisos.

Os dois irmãos olhavam-se e olhavam-se...

Na santa manhã de Deus, o Sol começa a aparecer, ganhando tonalidades de incêndio ao incidir nos vidros das janelas — todas as janelas — que se abrem para a luz, para a inquietação gostosa do dia que é luta, amor e esperança... sem experimentar outras emoções —a da fome, por exemplo.

Afaga a madeira áspera do caixote, afaga as tranças hirtas da fasquia do castiçal—cestos que ela mesma ajudou a armar.

Neste momento, o motorista deu por finda a tarefa que se impusera: carregar em cima de sobrancelhas e cílios a pala feita de oleado. Com um safanão brusco, tirou o «bonet», jogando-o para o assento dianteiro do carro. Meteu as mãos nos bolsos e perguntou num rompante chocarreiro, encobridor de timidez:

—Então? Para onde é que vai agora? Com toda essa tralha, decerto precisará de ajuda...

A rapariga volveu os olhos crueis para a boca que formava palavras.

Ele continuou:

—Aqui, nesta rua, haverá mais casas que alugam quartos—vai para aí um ror de gente a viver disto... —mas adivinhar, a que porta bater?!...

—É... Não se pode adivinhar...

—Conhece alguém, por cá, mal perguntando...

—Ninguém!—E a rapariga mirou furtivamente as suas mãos enormes, mãos de trabalho, que queriam trabalhar, ocupar-se em trabalhos menos violentos que cavar terra, roçar mato... De seguida, encarou firmemente o condutor do carro e com o timbre de voz de novo adoçado, quase suplicante, indagou:

—Não sabe, por acaso, de senhores que precisem de criada... No caminho disseram-me que até há porteiras que nos estendem um colchão numa despensa... Eu queria trabalhar, sabe, trabalhar aqui na cidade!...

—Essa é a ambição de muitos... Vamos acomodar os cestos... Alguma coisa se há-de arranjar. A minha «patroa» também é amiga de fazer jeitos... E você tem uma cara de que se gosta...

Enquanto falava, o motorista ia acamando no porta-bagagens do carro lambuzado de sol, a triste bagagem daquela rapariga que o impressionara. «Donde será ela?»—perguntou-se a certa altura, entusiasmado, antecipadamente com a ajuda que iria prestar-lhe. Lembrava-se de que, no começo da sua aventura, encontrara um bom «tipo» que lhe estendera a mão... «Ora, a Humanidade não é tão má como julgam...»—monologou, distendendo as tiras dos lábios rasgados num sorriso de íntima satisfação.

Estava tudo arrumado. Na bela manhã de Deus, o Sol inda não ganhara forças para queimar. Tinta de ouro a pintar o Mundo—todas as paisagens do Mundo...

Agora os que passavam na ruazinha estreita nem uma unica olhadela lançavam á rapariga de ar plebeu que chegara no comboio das sete—corpo moído pelos solavancos da carruagem de terceira, uma noite e picos...

Ela chama-se Armanda... E' a Armanda do lugar dos Moinhos, a terra das tecedeiras, das mulheres que retalham trapos e desfazem torrões de terra pobre, árida, com as pontas das sacholas do desbaste,

«Diário de Lisboa»

«Ao encerrar-se, no Patriarcado de Lisboa, a recolha dos donativos oferecidos por ocasião do peditório que, por determinação do Episcopado Português, se realizou nas igrejas de Portugal, no dia 1 de Julho, em favor do Monumento a Cristo Rei», o padre Sebastião Pinto, director do Secretariado Nacional do referido Monumento, enviou-nos um ofício exprimindo «os mais vivos agradecimentos pela cooperação tão valiosa, amável e generosa, que o «Diário de Lisboa» se dignou prestar a esta causa, especialmente com a publicação da mensagem do sr. cardeal-patriarca de 28 de Junho».

—Do engenheiro Joaquim Perestrelo, administrador do Arsenal do Alfeite, recebemos um ofício, agradecendo os desenvolvidos relatos que o «Diário de Lisboa» publicou, acerca da cerimónia da benção e do lançamento do navio-tanque «Erati», e bem assim «as amáveis referências sobre a actividade do Arsenal do Alfeite, designadamente no que respeita aos navios-tanques construidos neste Estaleiro».

Festas e Romarias

Um concurso de tractoristas em Beja

O Baixo Alentejo, centro rural por excelencia, tem na Feira de Beja uma das mais atraentes e tradicionais manifestações do seu folclore e, simultaneamente, uma demonstração da sua capacidade agrícola e pecuária pois que ali se exibem, não só os produtos da sua progressiva lavoura como o gado que se cria nos seus pastos.

Ora entre as várias festas e competições que se realizam, durante o decorrer da feira, figura na terça-feira, 14, ás 9 horas, o segundo Concurso de Tractoristas do Distrito de Beja, o qual promete ser excepcionalmente animado, porquanto dará oportunidade a que o publico possa apreciar o grau de perícia atingido no manejo daqueles poderosos auxiliares da Agricultura, pelos respectivos tractoristas.

O concurso, organizado pela Camara Municipal de Beja, pela Estação de Cultura Mecanica, pela Brigada Técnica da XIV Região Agrícola e pelo Grémio da Lavoura de Beja, tem a colaboração da Shell Portuguesa, que instalou no grandioso certame um pavilhão inteiramente dedicado á Agricultura.

As festas de hoje no Barreiro

BARREIRO, 12 — A's 7 e 30 uma salva de morteiros e girandolas de foguetes anunciaram o início das festas da Senhora do Rosário que se prolongarão até sexta-feira. A's 17 horas haverá recepção da imagem da Senhora do Rosário, vinda de Lisboa e cujo desembarque se efectuará no cais da C. P. Dali, a imagem seguirá, em procissão, para a sua capela onde, ás 18 horas, haverá missa solene a grande instrumental.

A's cerimónias religiosas presidirá o sr. D. Manuel Ferreira da Silva, arcebispo de Cizico. A's 22 horas haverá arraial com concertos por duas bandas e queima de fogo de artifício.

No concelho da Batalha

BATALHA, 11 — A' semelhança dos anos anteriores, realizam-se, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, as festas deste concelho, por iniciativa da Camara Municipal. No dia 14, de manhã, será comemorado o aniversário da batalha de Aljubarrota. começando a invocação da histórica data com as costumadas cerimónias em São Jorge, que serão concluídas no Mosteiro de Santa Maria da Vitória; á tarde, desfilará, nas ruas da vila, o Rancho Folclórico «Andorinhas»; e á noite, haverá iluminações, arraial, actuação da Orquestra Típica Scalabitana e fogo de artifício, preso e do ar.

Nos dias 15 e 16, haverá a grande feira anual, festejos populares e várias diversões, terminando as festas com um serão de variedades e a terceira queima de fogo de artifício.

Em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 11 — De 18 a 21 do corrente, realizam-se, nesta vila, as grandes festas em honra de Nossa Senhora de Guadalupe, que atraem sempre centenas de forasteiros. Do programa elaborado, faz parte uma exposição que mostrará ao publico uma sala de pintura moderna e duas salas de arte sacra, com esculturas desde o século XIII ao XVIII, em talha, pedra e marfim, bem como vários achados arqueológicos, destinados á fundação dum museu paroquial.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus. 69. ao Camões — Telef 24294

LORENZ WEEKEND 55

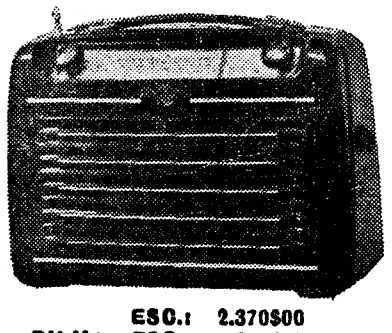
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

///

O APARELHO PORTATIL MAIS DESEJADO

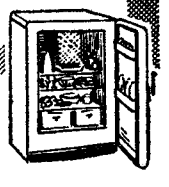
PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas



ESC.: 2.370$00
PILH ESC.: 200$00

Só **FRIGIDAIRE** MARCA REGISTADA lhe oferece



...os melhores frigoríficos a preços acessíveis.
Um verdadeiro Frigidaire a partir de 6.600$00

EM EXPOSIÇÃO

NOS SALÕES na Avenida da Liberdade, 218 (loja e cave). Stand Buick NA FEIRA POPULAR — Praça da Alegria, esquina da Avenida Portugal, em frente do Stand das Panelas.

Concessionários da General Motors:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

FRIGIDAIRE — UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS, COM 5 ANOS DE GARANTIA

Está em Lisboa

o popular ciclista José Albuquerque

Na carreira da T. A. P., chegou esta madrugada, vindo de Luanda, o popular ciclista José Albuquerque, «Faísca», que tomará parte na «Volta a Portugal», como orientador técnico da equipa do Sporting Clube de Luanda a qual já se encontra, há dias, em Lisboa.

O conhecido desportista, que esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos, declarou ser portador de uma mensagem para o sr. Presidente do Conselho, assinada por cerca de 3.000 desportistas de Luanda.

José Albuquerque, manifestou o desejo de através do «Diário de Lisboa», saudar todos os desportistas do continente, disse-nos, ainda, não ter a certeza de fazer parte da equipa de Luanda, como corredor, sendo no entanto de admitir que a sua missão não vá além de orientador.

Finalmente, afirmou ser sua intenção ficar no continente durante larga temporada.

TÉNIS

João Tallone venceu o torneio da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—(Pelo telefone).—Nos «courts» do Ténis Clube, com elegante publico, disputaram-se, esta tarde, as finais do torneio internacional de ténis, em pares-homens, singulares e pares mistos.

Em pares homens—João Tallone-António Roquete v. Mário Braga-Octávio Barrosa, por 6-4 e 6-4.

Em singulares—João Tallone v. António Roquete, por 6-1, 3-6 e 7-5.

Em pares mistos, está a disputar-se, á hora de fecharmos o nosso jornal, entre João Tallone-Helena Sequeira e António Roquete-Constança Pinto Basto.

Vida mundana

CASAMENTO

Na igreja dos Santos Apóstolos, á Rua Barão de Sabrosa, pertença dos tios da noiva, celebrou-se a cerimónia do casamento da arquitecta sr.ª D. Maria Leonor Delgado da Silva Fernandes, filha da sr.ª D. Ilda Aurora Baptista Delgado da Silva Fernandes e do sr. tenente-coronel engenheiro Teodoro Alves Fernandes com o arquitecto sr. Gonçalo Davim Lyster Franco, filho da sr.ª D. Silvina Agueda Rodrigues Davim Lyster Franco e do sr. dr. Mário Lyster Franco, conhecido advogado em Faro e director do nosso prezado colega «Correio do Sul», daquela cidade.

Foram padrinhos os pais dos noivos e celebrante o rev. dr. Angelino Barreto, capelão da casa, acolitado pelo rev. dr. Sisenando de Oliveira Rosa, secretário-geral da Acção Católica.

O Sumo Pontifice enviou aos noivos a benção papal e, finda a cerimónia, foi oferecido pelos pais da noiva um finissimo lanche a cerca de cento e cinquenta convidados, entre numerosos elementos representativos da colónia algarvia na capital.

DIPLOMATAS

Por via aérea partiu hoje, para o Cairo o sr. dr. José Bivar Brandeiro, ministro de Portugal no Egipto.

—Também por via aérea, regressou do seu país a Lisboa o ministro de Cuba em Portugal sr. Rafael Montoro de La Torre.

VIAJANTES

Dos Estados Unidos, onde fora a convite do Governo americano, regressou, de avião, o presidente do Município de Almada, sr. dr. Aquiles Monteverde.

Para Roma, também por via aérea, seguiu a sr.ª dr.ª D. Maria Joana Mendes Leal, procuradora á Camara Corporativa, que vai aquela cidade em missão de estudo.

DE LUTO

Manuel E. Rodrigues

NOVA BEDFORD, 12.—Na cidade de St. Petersburgo, faleceu o Português. Manuel E. Rodrigues, proprietário, muito conhecido em Providence.

Era natural de Loulé. Deixa em Portugal um dos filhos, o sr. José Rodrigues.—(A. N. I.).

SUFRÁGIOS

Padre Américo

Por iniciativa da Irmandade de S. Pedro do Estoril, é celebrada amanhã, ás 10 horas, na capela daquela localidade, missa por alma do padre Américo. E' celebrante o padre José Felício, director do L. I. A. M., de Carcavelos.

REUNIÃO DE CURSO

do Liceu de Guimarães

Realizou-se hoje em Guimarães a reunião do curso do liceu local, de 1910 a 1915 do qual fizeram parte, entre outras personalidade de vulto, o cardeal patriarca de Lisboa e o bispo da Guarda, professores, médicos, engenheiros juizes, etc., muitos dos quais se encontravam presentes.

De manhã realizou-se uma missa de sufrágio pelos professores e condiscipulos desaparecidos, tendo depois sido apresentados cumprimentos ao sr. dr. José Luís de Pina, ao tempo professor do liceu vimaranense.

A reorganização dos serviços florestais

MONDIM DE BASTO, 12 — Causou o maior descontentamento neste concelho trasmontano a sua exclusão da nova Circunscrição Florestal de Vila Real, criada pelo decreto n.º 40.721 e, sobretudo, o facto de não ter sido criada uma administração própria, direito que lhe assiste, pois constitui um perimetro florestal de valor económico.

A Camara reuniu-se já, com todos os organismos oficiais, incluindo as juntas de freguesias para se ocupar do assunto. Vai ser solicitado apoio do distrito de Vila Real e da província de Trás-os-Montes, com vista a uma exposição dirigida ao sr. ministro da Economia.

A ponta de cigarro

pegou fogo à papelaria

Pouco antes das 8 e 30, um toque de telefone chamou os bombeiros á Rua da Penha de França, 152-C, onde estava a arder uma papelaria, pertencente ao sr. Fernando Antão da Silva. Uma ponta de cigarro, segundo se supõe, ali teria ficado inadvertidamente, pegando fogo aos papeis. Arderam muitos artigos de papelaria e tabacaria, ficando outros danificados pela água. O incendio foi dominado com uma agulheta e bombinha de sala, pelos voluntários e sapadores, sob as ordens do chefe Raposo.

QUEM ACHOU?

O vendedor de jornais, sr. Anibal Campos Coelho, perdeu na Avenida da Republica, perto do n.º 47-C, um bilhete de lotaria, com o n.º 47088 que pode ser entregue, por quem o achou, na direcção acima indicada.

A tragédia na mina de Marcinelle

CHARLEROI, 12. — Esta manhã, foi distribuida a seguinte nota oficial: «Já se entrou na secção 907, isto é, na galeria que se situa áquele nivel. Procede-se á obra de amparo indispensável e á instalação de um dispositivo de ventilação. Apesar de uma temperatura no limite das possibilidades, as obras continuam, a fim de permitir que as equipas de socorro avancem mais naquela galeria».

Depois de comunicar este texto aos jornalistas, o director Van den Heuvel leu-o ao microfone, para conhecimento do povo.

O abade Waterloo, pároco de uma comuna vizinha de Marcinelle, celebrou missa, á entrada da mina sinistrada, num altar levantado junto ao gradeamento.

Dirigindo-se á multidão, o sacerdote declarou que esta missa fora especialmente autorizada pelo bispo, a fim de permitir que a ela assistissem as familias que ali se encontram desde o inicio da tragédia. — (F. P.).

Floresta em chamas

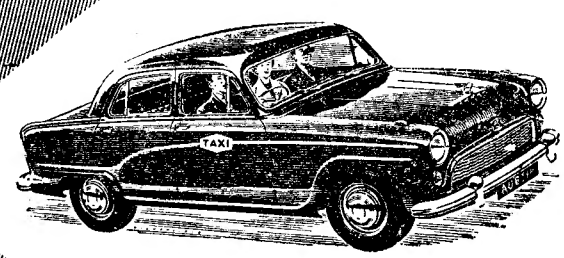
DRAGUIGNAN, 12 — O violento incendio florestal que devastou, há dias, os pinhais ao Norte de Draguignan, reacendeu-se ontem á noite, sob a influencia do mistral.

A aldeia de Figaniéres está novamente cercada pelas chamas. — (F. P.).

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

TAXI-AUSTIN-DIESEL

PARA A SUA COMODIDADE ESCOLHA UM TAXI AUSTIN, O CARRO QUE O CONDUZIRÁ COM SEGURANÇA E RAPIDEZ AO SEU DESTINO



INDUSTRIAIS DE TAXIS NÃO HESITEM!!!
RENOVEM AS VOSSAS FROTAS COM UNIDADES AUSTIN-DIESEL. OS CARROS QUE LHES GARANTEM BOM RENDIMENTO DE CAPITAL

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. — LISBOA — ÉVORA — PORTO — AGENTES EM TODO O PAÍS

EQUIPE O SEU CARRO COM RÁDIO "EKCO"

«TENHO UMA CASA»
SOCIEDADE COOPERATIVA
S. C. A. R. L.—Fundada em 19-3-1951
Sede em Coimbra: RUA MÁRIO PAIS, 9-2.º
TELEFONES
Direcção, 4535 — Secretaria, 4536 — Apartado 151

CHAMADAS
Secção Urbana
Por antiguidade

Foi resolvido chamar para construirem ou adquirirem propriedades:

Sócio n.º 2.647—Posição n.º 78—Ex.mo Sr. José Valentim Lopes Simão—PORTALEGRE;
Sócio n.º 84—Posição n.º 79—Ex.mo Sr. Augusto de Oliveira Machado Lopes Lobo—PORTO;
Sócio n.º 85—Posição n.º 80—Ex.mo Sr. José Bento—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO;
Sócio n.º 86—Posição n.º 81—Ex.mo Sr. Agostinho Oscar Soares Vasques de Carvalho—PORTO;
Sócio n.º 87—Posição n.º 82—Ex.mos Sr.as D.as Fernanda Maria Machado e Maria da Conceição Machado—LISBOA;
Sócio n.º 10.345—Posição n.º 83—Ex.mo Sr. Helder José Gomes de Almeida—COIMBRA.

SORTEIO GERAL

Comunicamos que na próxima 6.ª-feira, dia 17 do corrente, se realizará mais um sorteio para duas chamadas para construção ou aquisição.

Na véspera deste sorteio será publicado o numero de sócios que nele entrarão, ficando todos os interessados convidados a assistir ao mesmo, que se realizará pelas 15 horas.

Com estas chamadas ascende a 28 o numero de sócios chamados a construir ou adquirir propriedade urbana durante o corrente ano.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu está limpo ou pouco nublado e o vento é fraco, de direcção variável, com excepção da zona Central e Sul do litoral, onde o vento é de Norte, moderado, ou fresco, por acção de uma pequena depressão centrada a Sul do Algarve.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado, vento bonançoso de direcção variável, soprando de Norte, fresco a muito fresco, junto á zona Central e Sul do litoral, rondando, em todo o País, durante o dia de amanhã, para Noroeste, de bonançoso a moderado. Chuva e aguaceiros a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e possibilidade de aguaceiros a Sul do mesmo sistema. Pequena descida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

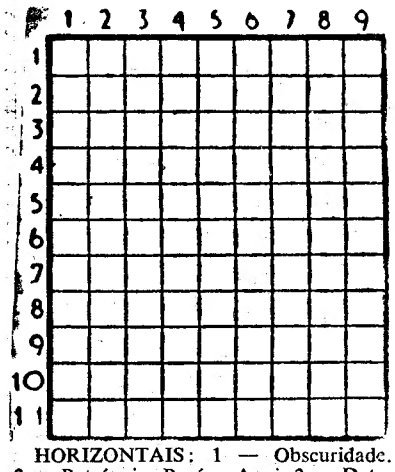
Do «Diário de Lisboa» de 12 de Agosto de 1926:

«Na cadeia civil do Porto está preso, há sete anos, um indivíduo chamado Jerónimo Vieira, que é acusado... de ser louco. Como ninguém tem feito caso dele, lembrou-se agora de pedir ao sr. ministro da Justiça que lhe mande examinar o juizo. Se for bem sucedido na sua «démarche» é caso para lhe dizer que tome muito cuidado com a loucura dos outros, apenas recupere a liberdade. Geralmente, entre os homens, há sempre quem se julgue mais inteligente e sensato do que os seus semelhantes. Esta presunção injustificável tem feito bastante dano a todos os Jerónimos Vieiras iniquamente guardados nos cárceres do Mundo».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1630



HORIZONTAIS: 1 — Obscuridade. 2 — Batráquio. Porém. Aqui. 3 — Data. Ilha do Mar Egeu. 4 — Batalhas. 5 — Rezai. Terreno endurecido para debulha. 6 — Rompe. 7 — Ecoa. 8 — Divisível por dois. Altar. 9 — Ataram. 10 — Macio. Todas as coisas. 11 — Céu. Satélite da Terra.

VERTICAIS: 1 — Quilates. 2 — Engaste de pedra preciosa. 2 — Sulcar. Região montanhosa da Asia Central. 3 — Estimar. Chefe etíope. 4 — Certo. Povoação do concelho de Monção. Relação. 5 — Lodo. Ecoar. 6 — Pertences. Recusa. Fruta do conde. 7 — Faz chio. Sapo do Amazonas. 8 — Filtrar. Lavrada. 9 — Transitam. Paixão.

Solução do problema n.º 1629

HORIZONTAIS: 1 — Arfa. Abre. 2 — Nua. Roo. 3 — Terá. As. 4 — Elogiosos. 5 — Aí. Oc. Lê. 6 — Sudão. 7 — Os. Rádios. 8 — Rio. Sarro. 9 — Ana. Sabe. 10 — Dia. Rés. 11 — Crescias.

VERTICAIS: 1 — Ante. Dor. MC. 2 — Ruela. Sia. 3 — Farois. Onde. 4 — Ag. Ur. Ais. 5 — Iodas. AC. 6 — Ao. Ocadas. 7 — Boas. Oirara. 8 — Sol. Orbes. 9 — E's. Sessões.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 10: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17: Orquestras ligeiras; 17 e 15: A Voz do Campo, 17 e 45: Musica de salão; 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas; 19: Orquestras típicas; 19 e 10: Intervalo musical; 19 e 15: A Voz do Império, 19 e 45: A Orquestra Sinfónica de Londres; 20 e 15: Zarzuela; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Marchas; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Musica ligeira portuguesa; 21 e 30: «Rosa dos Ventos», 21 e 50: Album musical; 22 e 10: Rádio-Desporto; 22 e 40: Orquestra e cançonetas; 23 e 5: Crónica Tauromáquica, 23 e 20: Danças.

Programa «B» — A's 17: «Concerto Brandeburguês n.º 1, em fá maior», de Bach, pela Orquestra de Camara Pró-Musica, dirigida pelo maestro Klemperer; 17 e 25: Trechos das óperas «Guilherme Tell», de Rossino, e «Trovador», de Verdi; 17 e 45: Teatro das Comédias «O Rapto», de Tristan Bernard; 18 e 8: Musica de camara: obras de Tschaikowsky e Debussy; 19: Concerto de domingo (1.ª parte): «Suite n.º 1, em dó maior», de Bach, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Kussewitzky; «Concerto em si bemol maior», de Mozart, para piano e orquestra, por Hans Henkermanns e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida pelo maestro Pritchard; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo; «Concerto, opus 104, em si menor», de Dvorak, para violoncelo e orquestra, por Tibor de Machula, e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida pelo maestro Moralt; «O Amor das Três Laranjas», de Prokofieff, pela Orquestra Lamoureux, dirigida pelo maestro Jean Martinon; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: «Valsa-Capricho», de Rubinstein, pelo pianista Artur Rubinstein; 21 e 20: Três canções do ciclo «Amores do Poeta», de Schumann; 21 e 30: Ciclo Beethoven: Sonata n.º 5, em fá maior «Primavera», para violino e piano, por David Oistrakh e Lev Oborin; 21 e 55: «Suite n.º 1», para pequena orquestra, de Strawinsky, pela Orquestra de Camara, dirigida por Oubradous; 22: Trechos de óperas de Lortzing e Strauss; 22 e 30: Que quer ouvir? (1.ª parte): «Fantasia para piano, coros e orquestras», de Beethoven, por Aldo Schoen, coros e Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, sob a direcção de Leopold Ludwig: 22 e 50: Tempo de poesia: 23 e 5: Que quer ouvir? (2.ª parte): «Concerto em ré maior», de Tschaiokwsky, para violino e orquestra, por David Oistrakh, da Orquestra Sinfónica de Dresden, dirigida pelo maestro Konwitschny.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Trechos recreativos; 17 e 30: Musica de baile; 18: Musica portuguesa; 18 e 30: Variedades; 19: Musica pelo caminho; 19 e 30: Jornal Publicitário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canta Roberto Murolo; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: «Intermezzo»; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Fados e guitarradas, da Nau Catrineta; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádio-Jornal: 0 e 55: Amanhã: 1 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

FILATELIA

«Marcas de Correio de Portugal»

Há cerca de trinta anos, um filatelista e marcofilista italiano, o então tenente-coronel Constantino Salvis, mais tarde general, publicou um valiosíssimo estudo, profusamente documentado e ilustrado, sobre as «Marcas de Correio em Portugal», inicialmente numa edição italiana, e depois numa tradução inglesa de W. B. Haworth, publicada em Londres, 1929, por S. H. Wright & Co.

Primeiro trabalho sério sobre tal assunto, e bastante completo, com reproduções de inumeros carimbos portugueses, alguns deles ainda hoje pouco conhecidos e pouco vulgares, este volume de Salvis é a fonte onde têm ido beber todos os nossos poucos marcofilistas, motivo pelo qual lhe cabe especialíssimo lugar na pouca bibliografia portuguesa da especialidade.

São hoje raros os exemplares de qualquer das edições desta obra, e tanto que só a conhecíamos de citações, pelo que foi com grande interesse, e justificada emoção, que há dias nos chegou ás mãos um exemplar da edição inglesa, — e recebido precisamente das mãos de uma filha do general Salvis, a qual, ao lado de preciosos selos americanos novos, das primeiras emissões, — religiosamente conserva a colecção de selos portugueses com carimbos nominativos e numéricos, de 1853 a 1910, que serviu de base ao valioso estudo de seu pai. — V. C.

Mundo dos selos

A direcção da S. A. S., Avenida da Liberdade, 236-A, editou e teve a gentileza de nos enviar um sobrescrito com os selos e carimbo comemorativos das XVI Olimpíadas Equestres, Estocolmo, 11-19-6-56.

—A secção numismática do Clube Filatélico de Portugal, a despertar vivo interesse, reune na sede daquele clube, todas as quintas-feiras, das 21,30 horas em diante.

—O Círculo Filatélico Insular, com sede em Vila do Porto, Açores, tem como principais dirigentes os distintos filatelistas Gualter Cordeiro e Humberto Gomes de Freitas.

—De Sérgio W. de Sousa Simões, das Caldas da Rainha, recebemos duas folhinhas com os carimbos comemorativos do XII Congresso dos Bombeiros Voluntários, de Póvoa de Varzim, e da I Exposição Filatélica de Oliveira de Azeméis.

—Mais alguns filatelistas do Cartaxo: José Joaquim da Costa, João Augusto Raposo, dr. José Moreira dos Santos Rebordão, Joaquim Ferreira e dr. José Manuel Fragoso de Almeida.

—Saiu mais um numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, excelentemente colaborado e ilustrado, e anuncia-se já outro numero ainda para este mês, com um valioso artigo do sr. prof. dr. Carlos Trincão, sobre a exposição filatélica internacional da Finlandia, além de uma nova entrevista de Alberto Armando Pereira, com o já famoso Anastácio.

—Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos dois sobrescritos com os carimbos comemorativos do Congresso de Loyola, Deusto, Bilbau, 30-7-56, e do XX Descenso Internacional del Sella, Ribadesella, 4-8-56.

—Devem inscrever-se urgentemente na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, Lisboa, todos os coleccionadores da temática dos caminhos de ferro, ou que desta temática tenham peças dignas de interesse, com vista á exposição que brevemente se realizará em Lisboa, comemorativa do centenário do primeiro caminho de ferro português.

—Em Luanda, Angola, fundou-se recentemente uma importante firma exclusivamente dedicada ao comércio de selos, Fausto M. G. Alves & C.ª, P. O. Box, 3.044-C, dirigida por sabedor e activo filatelista, e á qual auguramos as maiores prosperidades.

—Na I Exposição Filatélica do Estoril, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, e que se realizará no Casino Estoril, em Setembro próximo, sem carácter de concurso, apersentar-se-ão todos os maiores filatelistas portugueses.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «H. R. Marmer, Ltd.», catálogo do leilão de 10 e 11 de Setembro, 41, New Bond Street, London, W 1.; «Guatemala Filatelica», director Romeo J. Routhier, n.º 82, Apartado 39, Guatemala, C. A.; «Dr. Palermo», «Aste Palermo», n.º 30, catálogo das grandes e belas vendas n.ºs 82 e 83, Via Chiaia, 257, Nápoles; «Edgar Mohrmann», «Atlantik-Post», n.º 27. Agosto de 1956, Hamburg 1, Speersort, 6.

—Escrevo-te, porque não tenho nada que fazer; e só te mando duas linhas, porque não tenho nada que te dizer...

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«Duelo ao sol».
SÃO LUIS—«Uma estranha na cidade».
EDEN—«Os amores de Manon Lescaut».
SÃO JORGE—«Intolerancia».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa»
MONUMENTAL—«Angela».
AVALADE—«Uma estranha na cidade».
IMPÉRIO—«Josefina e os homens».
TRINDADE—«Um sonho cor de rosa».
CONDES—«Tótó, chefe de estação».
CAPITÓLIO—«Adeus, Sevilha».
TERRASSE—«O fim da aventura».
OLIMPIA—«Rivais no perigo».
PROMOTORA—«Tirano de Roma».
IDEAL—«A marca do gorila».
PAVILHÃO—«Tentação verde».
ODIVELAS (Esplanada) — «A rainha do mar».

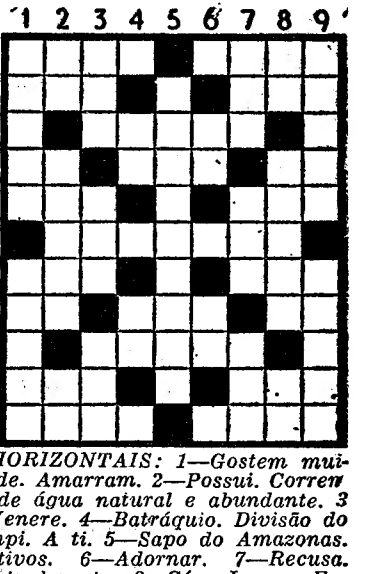
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B. Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A. Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71. Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18. Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120. Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31. Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A/B. Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B. Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290. Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134. Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16. Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101. Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72. Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42. Tel. 26847; Durão—Rua Garrett, 90-92. Tel. 24166—A—

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO

Problema n.º 619



HORIZONTAIS: 1—Gostem muito de. Amarram. 2—Possui. Corrente de água natural e abundante. 3—Venere. 4—Batráquio. Divisão do tempi. A ti. 5—Sapo do Amazonas. Motivos. 6—Adornar. 7—Recusa. Textualmente. 8—Céu. Lavre. Em partes iguais. 9 — Criminal. 10 — Mesmo. Artéria. 11 — Sentença. Além disso.

VERTICAIS: 1 — Importa. Referente a navios. 2—A mim. Ofegar. A ti. 3—Nome de mulher. Grito. Um cento. 4—Oferece. Atmosfera. 5—Adversa. 6—Letra grega. Preposição. 7—Prefixo que designa três. Utensílios de lavoura. Estava. 8 — Nesse lugar. Possuiria. Interjeição de dor. 9—Residas. Tombes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 618

HORIZONTAIS: 1 — OLHA. PARA. 2 — Armai. 3 — TI. Ais. RR. 4 — Olá. E. Rio. 5 — Sica. FICA. 6 — Domarão. 7 — TE. Prá. Sá. 8 — Possa. 9 — Enol. Clãs. 10 — Mera. Oiro. 11 — Em. Sós. Ou.

VERTICAIS: 1 — Ortos. Treme. 2 — Ilide. Nem. 5 — Há. Aço. POR. 4 — Ara. Ampolas. 5 — Mie. Ais. 6 — Pás. Frascos. 7 — Aí. Ria. Au. 8 — Ricos. Aro. 9 — Atroa. Asson.

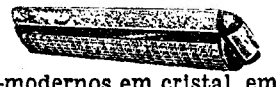
Provérbio: OLHA PARA TI E FICA-TE POR Aí.

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64-2.º Dt.º — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada trabalha.

A declaração de Nasser

sobre a conferência de Londres

(Continuação da 1.ª página)

Egipto propôs a convocação de outra conferência internacional, com o fim de preparar a revisão da convenção de Constantinopla de 1888, na qual tomariam parte os países signatários da mesma, e assegurou a liberdade de navegação pelo Canal.

O Governo egipcio—disse Nasser—não pode considerar a proposta Conferência de Londres competente para tomar decisões. —(R., A. N. I. e F. P.).

Manhã de expectativa

CAIRO, 12 — O Egipto entregará a sua resposta ao convite para a Conferência de Londres ás 17 horas (15—T. M. G.)—segundo informou um porta-voz do Governo, depois de uma reunião de emergência do conselho de ministros, ontem á noite.

O Governo reuniu-se, ontem, por duas vezes, de manhã e á tarde, sob a presidência do coronel Nasser, para estudar a redacção final da resposta. Não há indícios de qual será a resposta do Egipto. Entre as duas reuniões, Nasser conferenciou com os embaixadores da India, Ali Javar Junh, do Paquistão e outros diplomatas árabes. — (R.)

Encontro no Cairo entre Krishna Menon e Nasser

BOMBAIM, 12.—Krishna Menon, ministro sem pasta do Governo da União Indiana partiu, ontem á noite, por via aérea, para o Cairo, onde chegou, hoje, em viagem para Londres, como chefe da delegação da India á Conferência sobre o Suez.

Disse aos jornalistas que conferenciaria com o presidente Nasser. —(Reuter).

Faruk prepara uma declaração sobre o Suez

LONDRES, 12.—O ex-rei Faruk, do Egipto, prepara uma declaração sobre a crise do Suez, que fará na quinta-feira—segundo anuncia o «Empire News», acrescentando que, do seu quarto de hotel, em Anzio, em Itália, o ex-soberano está em comunicação telefónica com os seus conselheiros em Londres, Nova York e no Médio Oriente.

Segundo o mesmo jornal, o filho de Faruk, o principe Fuad, de 7 anos de idade, encontra-se numa vivenda perto de Montreux, na Suiça, guardado por homens armados.—(F. P.).

As consequências de um conflito

LONDRES, 12 — O Comando britanico está agora convencido—escreve o comentador diplomático do «Observer»—de que «se se recorrer á força, o Exército e a Aviação egipcias resistirão sèriamente. Tornar-se-á impossivel proteger o próprio Canal, bem como os principais poços de petróleo dos Estados árabes vizinhos contra a sabotagem e a destruição, para o que destacamentos egipcios foram especialmente treinados».

O mesmo jornal, argumentando contra a utilização da força na disputa do Canal do Suez, diz que a unica escolha é criar órgãos eficazes de fiscalização internacional. Pede que a Grã-Bretanha adopte as seguintes medidas:

1.ª — Uma declaração, no principio da Conferencia de Londres, de que a Grã-Bretanha não prevê a utilização da força para conseguir obter o seu pedido de fiscalização internacional.

2.ª — A rejeição da ideia de sanções unilaterais contra a economia egipcia.

3.ª — O não pagamento de taxas de transito a nova autoridade nacional egipcia do Suez, enquanto se aguarda uma solução de comum acordo, mas que o pagamento se fizesse, por agora, para uma conta aberta no Banco Internacional, em benefício daquela autoridade que no final resultar.

«Se tomarmos este caminho temos uma probabilidade de desempenhar um papel tão influente e construtivo no século XX, como aquele que desempenhámos no século XIX» — declara o «Observer». — (F. P. e R.).

O eventual racionamento de gasolina, em Inglaterra

LONDRES, 12 — O Gabinete «está em vias de mandar imprimir cartões de racionamento para a gasolina»—garante o «Daily Express».

Acrescentando, porém, o jornal que o racionamento será imposto no caso de interrupção prolongada do tráfego pelo canal de Suez. — (F. P.).

A esquadra egípcia

CAIRO, 12 — Cinco grandes navios de guerra, ostentando o pavilhão da Marinha egipcia, chegaram a Alexandria—segundo informa o jornal «Al-Shaab».

Observadores autorizados, no Cairo, crêem que os referidos navios vieram de um porto polaco. — (A. N. I.).

Recenseamento dos Britanicos residentes em Alexandria

ALEXANDRIA, 12 — A Policia começou, ontem, a fazer um recenseamento geral de todos os subditos britanicos residentes nesta cidade, percorrendo as suas casas, a fim de registar os nomes e o numero de pessoas de cada família. — (A. N. I.).

A reunião da Liga Arabe

DAMASCO, 12 — Tendo chegado a adiantada hora da noite, depois de uma viagem de três dias ao Iraque, Arábia Saudita e Jordania, o presidente do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros partiram, esta manhã, de avião, para o Cairo, onde representarão a Siria na reunião do Comité Político da Liga Árabe.—(F. P.).

*

CAIRO, 12 — A comissão politica da Liga Arabe decidiu dar ao Egipto apoio completo na questão do Suez. — (F. P.).

A acção do Iraque

BAGDAD, 12 — «Nury Said nunca propôs, formalmente, a mediação iraquiana no caso do Suez»—declara-se, de origem competente. «Mas—acrescenta-se—, o Iraque, pela voz autorizada do seu chefe do Governo, apenas deu a entender que poderia, eventualmente, servir de intermediário com vista a procurar-se uma plataforma entre o mundo árabe, agrupado em volta do Egipto, e a Conferência de Londres, onde o Iraque, através dos seus amigos do Pacto de Bagdad, estaria bem colocado para fazer ouvir a voz árabe»

Segundo os circulos diplomáticos árabes que participaram ou seguiram de perto a acção diplomática iraquiana, o Iraque recomendaria por agora, ao Cairo, moderação e prudência, ao mesmo tempo que a Londres e a Paris.—(F. P.).

Comentários da Imprensa americana

NOVA YORK, 12. — O «New York Herald Tribune» diz, hoje, em editorial, que os Estados Unidos têm de estar preparados para dar execução ás decisões que forem tomadas na Conferencia de Londres.

Diz o jornal ser do interesse de toda a gente que se estabeleça o dominio da lei sobre a inviolabilidade dos contratos internacionais.

«O Egipto seria o primeiro a protestar se as nações que dominam o Nascente do Nilo, a Etiopia e o Uganda, por exemplo, utilizassem os seus poderes soberanos para desviar as águas do rio de que depende a vida do Egipto» — comenta o «Herald Tribune».

O «New York Times» diz que o plano básico da Grã-Bretanha para o Suez era «calmo, pensado, comedido e digno e, mais do que isso, enfrentava directamente os principais problemas».

«O Canal deve funcionar eficazmente e um organismo internacional oferece as melhores esperanças» — diz o «New York Times». O Egipto teria uma participação justa, a qual não é posta em duvida. «Mas, para além disso, os compromissos internacionais têm de ser mantidos e é uma responsabilidade internacional assegurar o seu cumprimento» — acrescenta «O nacionalismo egipcio e a chicanice comunista não alteram esses factos fundamentais».

O «Herald Tribune» dá relevo, na sua primeira página, a uma notícia de que companhias petrolíferas americanas «com cerca de dois biliões de dólares investidos em instalações no Médio Oriente consideram a expropriação do Canal de Suez pelo Egipto como o acontecimento mais sinistro, desde que terminou a segunda Guerra Mundial».

O «Christian Science Monitor», de Boston, diz que «as objecções soviéticas aos fins da conferencia de Londres revelam que não é impossível uma solução fácil». — (R.).

Doze mortos

em dois desastres de viação

CAMERON (Missouri), 12 — Seis pessoas, incluindo uma mulher grávida de sete meses, perderam a vida em consequencia do choque de dois automoveis, perto de Cameron.

Foi tentada, sem êxito, uma operação para salvar a criança. — (F. P.).

*

SOUTHAMPTON (Nova York), 12—Morreram seis pessoas e três ficaram feridas, gravemente, no violento embate de dois automóveis, perto desta cidade. — (F. P.).

Um «jeep» matou duas raparigas e feriu onze

BOGOTA' (Colombia) 12 — Duas colegiais ficaram mortas e onze gravemente feridas por um «jeep» que se descontrolou, ao passar em frente de uma escola religiosa desta capital, de onde saiam as alunas, formadas em filas. O veículo atingiu a primeira fila e foi-se despedaçar contra uma árvore, a qual impediu de passar sobre uma segunda fila de raparigas.

A idade das vitimas varia entre os sete e os 13 anos. Três das feridas, pelo menos, encontram-se em estado muito grave. Uma delas teve de sofrer a amputação dos braços e das pernas. — (A. N. I.).

A convenção democrática

reunida em Chicago

para a escolha do candidato

à eleição presidencial

(Continuação da 1.ª página)

risonho. «É uma questão de bom-senso, Stevenson para a presidência»—diz-se, ali, em grandes letras. Algumas bandeiras e tímidos cartazes dão as boas-vindas aos delegados. Mas isto não basta para modificar a fisionomia da cidade.

Os primeiros chapéus multicores, os primeiros sacos de confeitos com os nomes dos diversos candidatos, só aparecem no centro da aglomeração. O seu numero aumenta á medida que nos aproximamos dos dois grandes hoteis perto do Parque Grant, o «Conrad Hilton» e o «Sheraton Blackstone», onde o Partido Democrático, os diversos candidatos e as personalidades politicas instalaram o seu quartel-general.

O Céu está carregado de nuvens. No entanto, com os seus vestidos vaporosos, enxames de raparigas suspendem das bandas de todos os casacos e pregam em todas as botoeiras, pequenas fotografias do seu candidato e pequenos dísticos com estribilhos de propaganda. Todos os partidários de Stevenson arvoram uma pequena insígnia prateada, que representa uma sola de sapato com um buraco ao meio. Lembra a famosa fotografia, tirada quando da precedente campanha eleitoral, mostrando Adlai Stevenson, o candidato democrático da época, calçando sapatos com as solas rotas.—(F. P.).

Stevenson confia no seu êxito, apesar da oposição de Truman

CHICAGO, 12.—Que efeitos terá a «Bomba Truman», largada menos de 48 horas antes da abertura da Convenção democrática, nas probabilidades do antigo governador do Illinois, Adlai Stenveson, de ser escolhido, na quinta-feira, como candidato democrático á Presidência?

A opinião que prevalece, no Conrad Hilton (quartel-general do Partido Democrático) é que, ao pronunciar-se a favor do actual governador de Nova York, o ex-presidente levantou, sem qualquer duvida, um grande obstáculo no caminho de Adlai Stevenson, mas este conseguirá, certamente, removê-lo. Notam muitos observadores que a popularidade de Truman é, talvez, maior do que a sua influência nos delegados. O certo é que Stevenson, a quem se atribuiu o rótulo derrotista de «candidato sem sorte nas eleições presidenciais de 1952», tomou conhecimento da decisão de Truman com serenidade aparente. Menos de uma hora depois da sensacional declaração do antigo presidente, convocou os representantes da Imprensa, para lhes dar conhecimento da sua firme vontade de continuar a disputar a investidura democrática e exprimir confiança na sua vitória.

A mesma confiança reina, como é natural, nos próximos colaboradores de Averell Harriman. Mas os observadores políticos pensam que Stevenson tem, desde já, a certeza de ganhar a partida, se não no primeiro, pelo menos no segundo ou no terceiro escrutinios. O senador Estes Kefauver, seu adversário político nas eleições primárias da Primavera, declarava, ontem á noite, que, ao desistir a favor de Stevenson, oferecera-lhe um cento de votos e que conta ver a cifra aumentar com a chegada de delegados que, até agora, ainda não tomaram compromissos relativamente a qualquer dos candidatos.

É voz geral que Adlai Stevenson contará com cerca de 600 votos (sem incluir os de Kefauver). Precisará de 686,5 para ser eleito.

Os motivos da preferência de Truman

As razões que levaram o antigo presidente a optar pelo governador de Nova York, quando se esperava que anunciasse, quando muito, uma «neutralidade benévola» quanto a ele, são várias. Enunciou, oficialmente, algumas na declaração que leu com voz solene, ontem á tarde, para conhecimento da Imprensa internacional. Manifestou a esperança de que entra na Casa Branca neste período de crises mundiais constantes, um homem com bom conhecimento dos negócios internacionais e capaz de garantir ininterruptamente o bom funcionamento da presidência. Ora, Avereil Harriman desempenhou diversos cargos importantes durante a administração de Roosevelt e no tempo do próprio Harry Truman e tomou parte em muitas conferências internacionais com os Russos. Truman apresentou-o como o paladino do «New Deal» e do «Fair Deal». Elogiou as suas qualidades de «lutador».

Adlai Stevenson não possui, evidentemente, a experiência prática dos problemas mundiais que o actual governador de Nova York teve ensejo de adquirir. Mas acompanhou, extremamente de perto, nos ultimos anos, as grandes questões internacionais, e tem, sobre o concorrente, uma vantagem certa: a de já haver feito campanha, embora sem êxito. Assim o disse, ontem, lembrando que há quatro anos, perto de 28 milhões de Americanos lhe deram os seus sufrágios.

Diz-se ainda que o ex-presidente Truman prefere a política de extrema firmeza que Harriman adoptaria para com a U. R. S. S., ao passo que a política muito mais maleável que Stevenson preconiza lhe suscita um certo numero de preocupações

A estas considerações, parece conveniente acrescentar outra: Truman—diz-se—não vê no intelectual do Partido Democrático as qualidades de «zaragateiro» que gosta de admirar num candidato democrático e desagradar-lhe-ia, também, o facto de Stevenson dar a impressão de ser capaz de prescindir dos seus conselhos.—(F. P.).

As dificuldades de Nixon na Convenção republicana

WASHINGTON, 12.—Falando aos jornalistas, Harold Stassen declarou que, dos 1.323 delegados á Convenção Nacional Republicana, «não chegam a 200» os elementos que já «se comprometeram» a apoiar a reeleição de Richard Nixon, para a vice-presidência.

Stassen classificou como «gratuitas» as afirmações dos simpatizantes de Nixon, quando dizem que ele já tem assegurado o apoio da Convenção, para ganhar a eleição no primeiro escrutinio, e acrescentou:

«Até hoje, menos de um terço dos delegados fez declarações publicas a favor da candidatura de Nixon e menos de um sexto se comprometeu a votar pelo vice-presidente». —(A. N. I.).

GAMBRINUS

Serve os mais variados e melhores acepipes

Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

CASINO ESTORIL

HOJE

No Salão Restaurante ás 23,45 — No «Wonder-Bar» (Sala e Terraços) $ 1,15

BALLET MONTE CARLO VANITY GIRLS

com BERNARD HALL

e TINA STARTE

(A mulher das mil caras)

ORQUESTRA OLIVER Conjunto MARIO SIMOES

e o pianista internacional BOB VATEL (Adultos)

QUINTA-FEIRA, 16

Novo programa com atracções internacionais

MÓNACO

Restaurante Bar Dancing de RIGOROSA SELECÇÃO

Apresenta o famoso artista

EMIL WORNER

pianista e acordeonista de grande classe

Aos almoços, jantares e ceias à americana

(com ementas preparadas por mestres cozinheiros) musica privativa de alta fidelidade, sob a direcção do aplaudido maestro Mr. Martins.

HOJE como todos os domingos

CHÁ-DANÇANTE

Com o colossal trio de guitarristas, célebres em suas canções típicas

PAYADORES

MÓNACO é o ponto de reunião das famílias aristocráticas.

Direcção de MANUEL OUTERELO COSTA

CAXIAS Telf. 042339

SAPATARIA CONTENTE

RUA ST.ª JUSTA, 98/100

GRANDE SALDO

de SAPATOS para SENHORA, HOMEM e CRIANÇA